CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO DE VITÓRIA

FREDY MOREIRA FRINHANI

**COMUNIDADE BATISTA E HOMOSSEXUALIDADE: UM ESTUDO SOBRE A
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA HOMOSSEXUALIDADE DENTRO DE
COMUNIDADES CRISTÃS DE TRADIÇÃO BATISTA NO MUNICÍPIO DA SERRA**

VITÓRIA

2016

FREDY MOREIRA FRINHANI

**COMUNIDADE BATISTA E HOMOSSEXUALIDADE: UM ESTUDO SOBRE A
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA HOMOSSEXUALIDADE DENTRO DE
COMUNIDADES CRISTÃS DE TRADIÇÃO BATISTA NO MUNICÍPIO DA SERRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro
Universitário Católico de Vitória, como requisito
obrigatório para obtenção do título de Bacharel em
Psicologia

Orientador: Prof (a). Dr. (a) Beatriz Baptista Thesche
Rossue

VITÓRIA

2016

FREDY MOREIRA FRINHANI

**COMUNIDADE BATISTA E HOMOSSEXUALIDADE: UM ESTUDO SOBRE A
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA HOMOSSEXUALIDADE DENTRO DE
COMUNIDADES CRISTÃS DE TRADIÇÃO BATISTA NO MUNICÍPIO DE SERRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Católico de Vitória, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em ____ de _____ de ____, por:

Prof.(a) Dr.(a) Beatriz Baptista Thesche Rossue - Orientador

Prof. Dr. Alexandre Aranzedo – Centro Universitário da Católica Vitória

---

M.s (a) Luciana Lindinger – Coordenadora da unidade do CREAS de Serra sede

Para meu Deus que tem cuidado de mim, para a Marcia e Sofia
minha esposa, e para minha Família e Amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos são palavras que expressamos aqueles que fizeram por nós algo de bom, pessoas que nos apoiaram em momentos difíceis, familiares e amigos que nos motivaram e confortaram com palavras de amor e cuidado. A gratidão por tudo que nos é feito são como marcas em nossa vida difíceis de esquecer, porque nos moldam e nos aperfeiçoam; são difíceis de esquecer pelo tamanho do cuidado daqueles que exalam a graça de Deus em nossas vidas, como bom perfume de Cristo.

Estas marcas foram deixadas por grandes pessoas e são elas a minha esposa Marcia e minha filha Sofia que tanto me apoiaram e me ensinaram nesta caminhada a descobrir que o amor é sacrifício e companheirismo, encontrei nelas o cuidado, dedicação e conforto que precisei, sem elas não teria força e motivação para enfrentar as dificuldades.

Agradeço a família que sempre me apoiou e aos amigos que nesta caminhada estiveram do meu lado. Aos amigos em especial os companheiros de caminhada que me deram todo suporte para conseguir chegar até o final. A Gabi uma pessoa de grande sensibilidade, a Mateus um lutador, a Miguel que me ensinou a humildade, a Tata companheira e amiga e Miriã determinada e prudente; Esta Máfia que não quero esquecer.

Aos professores do Centro Universitário da Católica, pela dedicação compreensão e respeito por mim e meus amigos. Aos funcionários da Católica que sempre foram corteses e educados com todos.

Agradeço a Deus que me deu condições de chegar onde cheguei, a vida que me ensinou grandes coisas, principalmente nos momentos de derrota. A Cristo que por sua graça e bondade me compreende acolhe e me faz ser melhor. “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.” Rom. 11:36

“Ousar é perder o equilíbrio momentaneamente. Não ousar é perder-se.”
Soren Kierkegaard

RESUMO

O trabalho tem a proposta de analisar o estudo das representações sociais da homossexualidade dentro de comunidades cristãs de tradição batista no município de serra, na abordagem estrutural das representações sociais que considera que toda representação social possui um núcleo central e um sistema periférico. O estudo qualitativo, exploratória e descritivo. Foi realizado com membros de 4 comunidades batistas no município da serra totalizando 60 participantes com idade entre 15 e 40 anos. Foram utilizadas técnicas de evocação e associação livre e questionários com perguntas relacionadas a temática. Os dados foram analisados com o site openevoc e análise de conteúdo. A análise e discussão dos dados da pesquisa demonstrou que o perfil sócio demográfico dos participantes é de 53% do sexo feminino, com maioria dos participantes entre as idades de 15 a 20 anos e 30 a 35 anos, com 53% das pessoas cursando ou que já se formaram no nível superior e 51% dos participantes já estão a mais de 16 anos na denominação batista. A compilação dos dados realizada pelo programa online openevoc demonstrou que os elementos que compõe o núcleo central da representação social são: pecado, gay, preconceito e respeito. E os elementos que compõe o sistema periférico são: tristeza, escolha, homofobia, homem, distúrbio, amigo, errado, imoral, triste, discriminação, indiferença. A discussão dos elementos do núcleo central demonstrou fatores normativos e funcionais das representações sociais. Elementos como pecado que valorizam e julgam o objeto social e preconceito e respeito como elementos funcionais práticos entre os participantes. Os elementos do sistema periférico demonstraram uma ligação com o núcleo que os forma, porem estes dados são caracterizados também pela individualidade de cada participante. Estas representações apresentaram práticas divididas entre os participantes da pesquisa, com teor positivo e negativo. Como fator positivo temos: aproximação, amizade, acolhimento e negativos como: preconceito, estereótipos e discriminação. O grupo apresentou diferentes práticas para a mesma representação, porém o elemento normativo do núcleo influencia as representações. O trabalho tem caráter exploratório e contribui para o conhecimento e desenvolvimento do tema dentro da área das Representações Sociais.

Palavras Chaves: Representação Social. Batistas. Homossexualidade.

ABSTRACT

The paper proposes to analyze the study of the social representations of homosexuality within Christian communities of the Baptist tradition in the city of Serra, in the structural approach of social representations that considers that all social representation has a central nucleus and a peripheral system. The qualitative, exploratory and descriptive study. It was realized with members of 4 Baptist communities in the city of the mountain range totaling 60 participants with age between 15 and 40 years. Evoking and free association techniques and questionnaires with questions related to the theme were used. The data were analyzed with the openevoc site and content analysis. The analysis and discussion of the research data showed that the socio-demographic profile of the participants is 53% female, with the majority of participants between the ages of 15 and 20 years and 30 to 35 years, with 53% of those attending or Have graduated at the upper level and 51% of the participants are already over 16 years old in the Baptist denomination. The compilation of the data made by the online program openevoc showed that the elements that make up the central nucleus of social representation are: sin, gay, prejudice and respect. And the elements that make up the peripheral system are: sadness, choice, homophobia, man, disturbance, friend, wrong, immoral, sad, discrimination, indifference. The discussion of the elements of the central nucleus demonstrated normative and functional factors of the social representations. Elements like sin that value and judge the social object and prejudice and respect as practical functional elements among the participants. The elements of the peripheral system have demonstrated a connection with the nucleus that forms them, but these data are also characterized by the individuality of each participant. These representations presented practices divided between the participants of the research, with positive and negative content. As a positive factor we have: approximation, friendship, acceptance and negatives such as: prejudice, stereotypes and discrimination. The group presented different practices for the same representation, but the normative element of the nucleus influences the representations. The work is exploratory and contributes to the knowledge and development of the theme within the area of Social Representations.

Keywords: Social Representation. Baptists. Homosexuality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
3 METODOLOGIA.....	39
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	39
3.2 LOCAL.....	40
3.3 PARTICIPANTES.....	41
3.4 PROCEDIMENTOS.....	42
3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	44
3.6 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	45
3.7 ASPECTOS ÉTICOS.....	47
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	49
4.1 PERFIL SOCIO DEMOGRÁFICO.....	49
4.2 NÚCLEO CENTRAL E SISTEMA PERIFÉRICO.....	51
4.2.1 Núcleo Central.....	54
4.2.2 Sistema Periférico.....	62
4.3 PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NO GRUPO.....	63
5 CONCLUSÃO.....	69
REFERÊNCIAS.....	73
APENDICE A - Questionário da pesquisa.....	79
APENDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido. Centro Universitário da Católica.....	81

1 INTRODUÇÃO

As sociedades modernas tornaram-se mais específicas e menos homogêneas, apesar de vivermos em um espaço comum podemos ter ideias ou opiniões diferentes sobre um mesmo objeto social ou tema. As ideias e opiniões mudam dependendo do grupo a que pertencem ou do grupo de amizade em que convive (quando se fala em objeto social, quer dizer um assunto ou tema que pode ser discutido e categorizado o que se manifesta para o grupo). Por isso as sociedades diferentemente do passado onde uma ideia ou ideologia era difundida sobre um determinado objeto de forma homogênea, os grupos apresentam ideias cada vez mais específicas devido a característica das sociedades modernas. Podemos então dizer que em um mesmo espaço teremos diferentes ideias sobre um determinado tema (SCARDUA; FILHO, 2006).

Devido a quantidade de grupos convivendo em um mesmo espaço poderá ter divergência de opiniões sobre um determinado objeto social. O grupo como produtor e formador do conhecimento, constrói de acordo com os seus valores e princípios, suas ideias das interpretações dos objetos Sociais. Estes princípios e valores também variam de grupo para grupo, além de dar características específicas aos grupos estes contribuem para a relação do grupo e modificam a cognição dos indivíduos. Por isto pode-se construir ideias sobre alguns objetos sociais específicos que se afastam da maioria dos indivíduos de uma sociedade, assim pela diversidade de grupos teremos a diversidade de ideias e a possibilidade de preconceitos e estereótipos, elementos que podem estar presentes no desenvolvimento dos grupos (ABRIC apud SÁ, 2006).

A influência das ideias e das regras dentro do contexto social são estudadas pela Psicologia Social Sociológica, que analisa como a interação social forma e estrutura os pensamentos dos indivíduos de um determinado grupo, um movimento de fora para dentro e dentro para fora. As Representações Sociais (RS) que é uma área desta Psicologia Social Sociológica, realizou estudos sobre a influência dos grupos na formação de Representações Sociais, pontuando uma definição mais simples para melhorar a compreensão as RS são interpretações que os indivíduos fazem de um objeto social divulgada dentro do grupo, transformando a interpretação do objeto o próprio objeto para o grupo, a dinâmica de construção desta representação é objeto de estudo (MOSCIVICI Apud JUNIOR, 2010).

Fundada por Sergei Moscovici a teoria das RS teve seu início a partir do trabalho sobre as RS da psicanálise na sociedade Francesa. Em seu trabalho Moscovici verificou como

o conhecimento recebe adaptações dos grupos quando manejados por eles, e tornam-se RS específicas do grupo que as formou transformando-se em regras que serão o pensamento do grupo sobre determinado tema e conseqüentemente influenciará a sua prática. Moscovici concluiu que apesar do conhecimento científico sobre qualquer tema ser difundido em uma sociedade é a sociedade a partir de seus indivíduos e grupos que darão forma a utilização aos conhecimentos que lhes são passados, chamados atualmente de senso comum. Seu trabalho também demonstrou que são as RS que constroem a realidade comum do grupo, e que as RS convencionam o grupo criando pontos em comum na relação destes. Um dos papéis do estudo das RS é descrever como que o conhecimento recebe influencia e é difundido dentro de um grupo, também como o grupo interpreta e transforma a realidade onde vive, e conseqüentemente influencia os que não pertencem ao seu grupo (MAZZOTTI, 2008).

A Religião em uma sociedade, ira formar grupos e influenciar aqueles que participam delas, isto porque trazem em seu corpo valores e princípios que são ensinados que os tornam distintos. No Brasil existe uma variedade de religiões. As religiões de Tradição Cristã no Brasil correspondem a 86,8% (MAGALHÃES, 2012), em grande hegemonia podemos supor que exerça grande influência na formação do pensamento e da cultura da sociedade Brasileira. Dentre as Tradições Cristãs os Evangélicos possuem uma série de representantes que são chamadas de denominações, que se distinguem por ordem doutrina, tradição e história de origem. Uma delas é a denominação Batista que no censo de 2000 correspondiam a cerca de 3.162.691, uma comunidade organizada que existe em vários estados Brasileiros. Pela quantidade de adeptos conclui-se que os batistas exercem grande influência na formação do pensamento e da pratica de certo grupo da população brasileira (MAGALHÃES, 2012).

Como dito anteriormente em uma sociedade moderna a pluralidade acaba se tornando regra em vez da hegemonia, no cotidiano convive-se com uma série de ideias sobre temas comuns que divergem quando descritos por determinados grupos, um deles é o fenômeno da Homossexualidade. Algo presente na grande maioria das sociedades do mundo, e que possui relatos históricos muito antigos em relação ao fenômeno. Em boa parte do mundo antigo era algo incompreendido, porem a história demonstrou que se perpetuou em algumas sociedades até bem próximo dos momentos atuais (SOUZA, 2013).

Em 2015 concorreu ao Oscar o Filme “Jogos de Imitação” que contou a história de Alan Turing¹ um matemático que trabalhou na segunda guerra mundial (1940), para o governo britânico, homossexual foi submetido a castração química pelo mesmo governo que ajudou a vencer a guerra, morre em 1954. Em 1977 a homossexualidade foi considerada pela OMS uma doença mental que precisava de tratamento psiquiátrico, mas na revisão do CID (Classificação Internacional de doenças) de 1990 foi retirada. Percebe-se que mesmo com o desenvolvimento das sociedades e culturas ainda existe certo estranhamento e acabou determinando práticas de discriminação e violência sobre a homossexualidade (LAURENTI, 1984).

No Brasil o censo de 2010 demonstrou que existem mais de 60 mil casais homossexuais e a região com maior número é o Sudeste. Eles lutam por seus direitos e manifestam sua posição na vida cotidiana e de forma mais abrangente em campanhas e nas marchas que são feitas em vários Estados do Brasil. A partir de suas representações no Congresso Nacional e por força de seus trabalhos organizados conseguiram muitos direitos, e ainda lutam por eles. Mas em seu cotidiano lutam contra discriminação e preconceito e em alguns casos até contra a violência por parte de indivíduos (SCORSOLINI, 2011).

Apesar do avanço do conhecimento sobre o tema da homossexualidade, e destes estarem sendo difundidos na sociedade em meios de comunicação e campanhas, na sociedade o tema ainda é discutido e debatido. Existem grupos que se opõem a prática da homossexualidade e que possuem bastante relevância por causa do grande número de adeptos, como é o caso do posicionamento da Religião Cristã no Brasil. Católicos e Evangélicos possuem o mesmo posicionamento sobre o tema (SIMÕES NETO & ZUCCO & MACHADO & PICCOLO, 2009). Vale ressaltar que a divergência se dá no campo das ideias, onde o tema é debatido com posicionamentos contrários inclusive no Congresso Nacional.

---

¹ Alan Mathison Turing. 23 de junho de 1912 — 7 de junho de 1954 foi um matemático, lógico, criptoanalista e cientista da computação britânico. Foi influente no desenvolvimento da ciência da computação e na formalização do conceito de algoritmo e computação com a máquina de Turing, desempenhando um papel importante na criação do computador moderno.[...] A homossexualidade de Turing resultou em um processo criminal em 1952, pois atos homossexuais eram ilegais no Reino Unido na época, e ele aceitou o tratamento com hormônios femininos e castração química, como alternativa à prisão. Morreu em 1954, algumas semanas antes de seu aniversário de 42 anos, devido a um aparente autoadministrado envenenamento por cianeto, apesar de sua mãe (e alguns outros) terem considerado sua morte acidental. Em 10 de setembro de 2009, após uma campanha de internet, o primeiro-ministro britânico Gordon Brown fez um pedido oficial de desculpas público, em nome do governo britânico, devido à maneira pela qual Turing foi tratado após a guerra. Em 24 de dezembro de 2013, Alan Turing recebeu o perdão real da rainha Elizabeth II, da condenação por homossexualidade (WIKIPEDIA).

Em um estudo sobre as Representações da diversidade Sexual no campo religioso um Pastor Batista fez a seguinte declaração sobre a homossexualidade “[...]uma escolha moral, da vontade, do desejo. Uma escolha errada, pecaminosa. A palavra é esta, por mais dolorosa que seja” (SIMÕES NETO & ZUCCO & MACHADO & PICCOLO, 2009 p.261). Sua visão está de acordo com a visão da denominação Batista, publicada no Jornal Batista de Fevereiro de 2013 no “Pronunciamento da Convenção Batista Brasileira (CBB): Estatuto da Diversidade Sexual” neste pronunciamento elaboram o seu discurso com base na Bíblia, em textos que tratam a questão de relacionamentos entre indivíduos de mesmo gênero. Este documento é replicado em todas as comunidades de tradição Batista e se torna o posicionamento delas em relação a diversidade sexual em nossa pesquisa a Homossexualidade. Compondo mais um ponto de influência para o pensamento e prática dos membros desta denominação (JORNAL BATISTA, 2013).

Atualmente estudar a influência do pensamento da Religião cristã sobre o fenômeno da homossexualidade é bastante relevante. Com o aumento do número de homossexuais dentro da sociedade brasileira, e não somente por este motivo, mas por aqueles homossexuais que já estão em uma sociedade, é necessário aprofundar sobre o tema em questão. Também pode-se ter aqueles que se intitulam homossexuais e estão inseridos em comunidades de tradição cristã, sejam elas dos meios católicos ou Evangélicos. O estudo se faz necessário para procurar compreender a gênese das RS dos grupos cristãos sobre a homossexualidade, estas regras e ideias que modificam suas estruturas de pensamento e definem as suas práticas. Por estes motivos é justificável uma pesquisa para entender as RS que existem nestes grupos sobre o fenômeno da homossexualidade (SIMÕES NETO; ZUCCO; MACHADO; PICCOLO, 2009).

Diante do que foi descrito até agora, levando em consideração o campo de estudo que se apresenta, surge a seguinte questão que pode contribuir sobre a temática: Qual a representação social de homossexualidade entre os membros das comunidades Cristãs de Tradição batista no município da Serra? O questionamento é feito em uma comunidade batista do município de serra para poder entender como que as doutrinas e regras da CBB atingem os indivíduos desta comunidade sobre o tema da homossexualidade. O questionamento é feito para uma amostra de membros da comunidade principalmente adolescentes, jovens e adultos, com as constantes mudanças de ordem social e o discurso sobre, para verificar possíveis alterações do pensamento do grupo ou a conformidade do pensamento ao grupo. As RS sobre a homossexualidade, trará entendimento de como o

pensamento deste grupo se constitui, como o conhecimento sobre o tema se propaga e porque o grupo pensa o que pensa sobre o assunto e o que mais os influencia.

Para respondermos ao questionamento é possível discutir algumas hipóteses que podem contribuir para a pesquisa. Retomando o problema. Qual a representação social de homossexualidade entre os de comunidades Cristãs de Tradição batista no município de Serra? Pode ter as seguintes hipóteses: As RS que os membros possuem são a reprodução das doutrinas e ensinamentos ensinados no grupo, e que são influenciadas pelo Estatuto da Diversidade Sexual dos Batistas (O JORNAL BATISTA, 2013). Uma outra hipótese é de que as RS dos membros das comunidades Batistas estão se distanciando do pensamento da denominação Batista, e por isto mais influenciados pelas transformações que ocorrem no mundo quanto ao tema da homossexualidade. Uma terceira hipótese é que a gênese ou núcleo central que influencia toda a diversidade de informação sobre o tema sejam diferentes da ideologia do grupo e por este motivo não sofram tamanha influência do grupo.

Para responder o problema em questão os objetivos da pesquisa precisam ser atendidos. Como Objetivo Geral é preciso identificar quais as RS sobre o fenômeno da homossexualidade entre os membros de comunidades cristãs de tradição Batista no município da Serra. Para atender este objetivo foi necessário identificar os elementos centrais e periféricos desta representação, verificar quais as práticas são influenciadas por estas representações e verificar se estas representações são geradoras de preconceito e estereótipos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A teoria das Representações Sociais (RS), é um campo da Psicologia Social que estuda as ideias, regras e discursos dos indivíduos em seu contexto social. Ela originou-se na Europa com a publicação de “*La psychanalyse, son image et son public*” por Serge Moscovici² em 1961, que apresentou uma forma Sociológica de Psicologia Social, com uma construção diferente da corrente de Psicologia Social Psicológica difundida na Inglaterra e Estados Unidos. Em seu trabalho Moscovici contribuiu para redirecionar a Psicologia Social, estudando o fenômeno das Representações Sociais. Ele identificou a influência do aspecto social sobre a cognição dos indivíduos. Sua pesquisa abriu espaço para uma epistemologia do conhecimento dentro do senso comum (ALMEIDA, 2004).

Segundo Moscovici, a construção do conhecimento segue uma linha um método de produção e de divulgação, e são muitas as modalidades do conhecimento que agem assim. Porém quando o conhecimento é distribuído e dissimulado em um grupo cotidiano, onde existe uma lógica de compreensão da vida que orienta as práticas das pessoas, e dão sentido e significado a realidade onde estão inseridos, são poucos os métodos criados que entendem este contexto. Aparece então uma outra forma de construção que leva em consideração como este conhecimento é manejado e os motivos que levam a sua divulgação. Esta análise de construção do conhecimento precisa ser considerada pela Psicologia Social (MOSCOVICI apud DUVEEN, 2015).

Moscovici traz a análise do estudo da Psicologia Social para o campo das interações sociais, com variáveis como a afetividade, relação de grupos, significado, sentido e como estas vão norteando as práticas dos indivíduos. As RS surgidas dentro da vida cotidiana formatam as relações, chamadas pela ciência de senso comum, estas RS tornam sólidos os objetos sociais para a cognição, ajudando a descrevê-los e ao mesmo tempo estabelecem parâmetros para as práticas do grupo (MAZZOTI, 2008).

---

² Serge Moscovici nasceu na Romênia, no seio de uma família judia, que se mudava frequentemente, tendo Moscovici vivido algum tempo em Bucareste e Bessarábia. Moscovici sofreu discriminação antissemita: em 1938 foi expulso de uma escola em Bucareste devido a legislação antissemita. Por isso, começou a aprender mecânica. Durante a Segunda Guerra Mundial foi colocado num campo de trabalho durante regime de Ion Antonescu e foi libertado em 1944. Durante esses anos aprendeu sozinho francês e filosofia, através da leitura das obras de Baruch Spinoza e René Descartes. Em 1961 termina a sua tese, *La psychanalyse, son image, son public*, orientado pelo psicanalista Daniel Lagache. (WIKIPÉDIA)

Moscovici teve influência do conceito de representação coletiva da obra de Durkeim. Para Durkeim existem ações individuais que são influenciadas pelo mundo exterior, estas marcam a consciencia, e formam “idéias, maneiras de agir, pensar e sentir,” que são externas ao indivíduo e exercem certa “coerção”, e são anteriores a qualquer manifestação produzida individualmente. Sendo assim, tendo a primazia, o interior só é possível por causa do exterior, da influência do social (JUNIOR, 2010). Para Durkeim as representações coletivas resumem como os grupos se relacionam com os objetos sociais e como se vêem afetadas por eles (DURKEIN apud JUNIOR, 2010).

Utilizando o conceito de representação coletiva, Moscovici procura explicar as representações que são formadas não em carácter coletivo, mas em uma representação social chamado por Farr (2003, p.44) “[...]em um nível inferior, isto é, em nível da Psicologia Social”. Afasta-se então da ideia da sociedade homogênea, mais sólida e coletiva, caracterizado por tribos discurso unívoco dos mitos e das ideologias, e os direciona para uma sociedade mais pluralista que é característica das sociedades modernas, considerando que podem existir várias representações de um mesmo objeto (tema, assunto, idéias), em uma mesma sociedade (ALMEIDA, 2009).

Para Moscovici a RS é um conhecimento específico que tem como função nortear as ideias e as ações práticas dos indivíduos dentro dos grupos, os saberes do senso comum vão sendo elaborados, eles formatam e norteiam o comportamento das pessoas no grupo (MOSCOVICI Apud JUNIOR 2010). Moscovici não fecha conceitualmente a RS por julgar que reduziria o alcance da teoria, porque de forma prática, possuem alcance cognitivo e cultural que dificulta uma conceituação e que também pode limitar a sua abrangência. Para Moscovici as RS: São um conjunto de ideias e opiniões, informações prévias a respeito de descrições sobre algum objeto social, que se originam do dia a dia dos indivíduos nas suas interações e comunicações com o grupo e com outros elementos de influência. Fazendo uma comparação elas são “equivalentes a uma sociedade tradicional com seus mitos e sistemas de crenças”, também podem ser vistas como a maneira de pensar das pessoas chamadas comuns no mundo contemporâneo (MOSCOVICI apud SÁ, 1996).

Denise Jodelet uma das discípulas de Moscovici definiu as RS como: um conhecimento elaborado e disseminado a partir das interações sociais, um conceito prático, que se torna um elemento de construção da realidade comum dentro de um grupo e ou sociedade (JODELET apud OLIVEIRA; WERBA, 2010). Em sua definição Jodelet insere mais um elemento, a influência das RS na formação de uma realidade comum.

Para a construção do conceito de RS os autores vão de forma prática, procurando descrever o que observam, relacionando os elementos do indivíduo e do social que os compõe, procurando dar as definições uma abrangência maior, mostrando a dificuldade de se ter uma definição que contenha todo o campo das RS. Assim, para melhorar a compreensão sobre o tema das representações é necessário observar suas características, a função e a dinâmica de atuação (SÁ, 2006).

Para Denise Jodelet as RS possuem quatro características que são fundamentais.

- a. Sempre possui um alvo, e sempre direcionada para algum tema social ou indivíduo.
- b. Trazem a função de simbolizar os elementos sociais, de acordo com a análise que o grupo faz daquele objeto. Familiarizando aquele objeto Social ao grupo.
- c. É uma epistemologia de conhecimento que enquadra os objetos dentro do campo da representação do grupo, local de onde já estão definidas os dialetos e comportamentos.
- d. Conduzem a uma prática, e é fruto da experiência específica do grupo, onde possuem especificidades. As RS contribuem então para relação *ingroup* e *outgroup* (JODELET apud REIS; BELLINI, 2011).

Jodelet delimita o objeto de ação da atitude, pontua o indivíduo como um agente de significação; confere a RS o caráter normativo, um pressuposto que norteará o objeto interpretado e que será difundido. Sendo um saber social, diz que este é fruto do ambiente em que foi produzido, porque e para que foi produzido (JODELET apud REIS; BELLINI, 2011).

Guareschi diz que as RS estão em constante movimento e transformação e ao mesmo tempo explica a “realidade social, física e cultural”, se torna o relato histórico e cultural sobre os objetos Sociais; possuem um aspecto “valorativo e cognitivo”, é uma influência da ideologia que cria pressupostos para o indivíduo, que vai orientar o que ele pensa e entende da realidade em que vive; é um aspecto da relação entre os indivíduos e as classes, por isto um conceito social (GUARESCHI apud RESI; BELLINI, 2011).

Doise em sua definição sobre a RS diz que são

[...] princípios geradores de tomada de posição ligadas a inserções específicas em um conjunto de relações sociais e que organizam os processos simbólicos que intervêm nestas relações[...] (DOISE apud SÁ 2006, p.33).

Doise toma como um dos elementos principais da RS a sua função de organização dos processos simbólicos, observação se dá com base no conceito de metassistema de

Moscovici. Sá (2006), diz que o metassistema é constituído de mecanismos socialmente elaborados que controlam, comparam e direcionam o funcionamento das operações cognitivas. Moscovici nos textos sobre as RS da psicanálise fala sobre três elementos de organização cognitiva: as opiniões, atitudes e estereótipos, esta ideia é observada por Doise como um metassistema. A RS possui esta função, a de organizar os processos simbólicos (SÁ, 2006).

Para Moscovici as RS possuem duas funções:

- a. De “convencionalizar”, ou seja, padronizar, familiarizar tornar este conhecimento um consenso de objetos sociais, (objetos que podem ser temas, grupos ou pessoas). Estas RS tornam-se a definição sobre o objeto, e então inseridas e organizadas no grupo, dão o seu lugar em relação a hierarquia que é difundido dentro do grupo. Torna-se então um modelo que é divulgado dentro do grupo. Quaisquer objetos novos que aparecem serão interpretados à luz das representações que o grupo já possui, caso haja dificuldade de entendimento sobre os novos objetos o grupo dá a eles formas, adequando-os ao que já possuem como RS dando valor idênticos ao que já existe. Quando se simboliza e interpreta algo o fazemos levando em consideração o contexto que nos é familiar, por isto é feito como uma linguagem que é típica, a partir de uma lógica de entendimento e organização que é conhecida e modelada. Possuímos esquemas mentais que norteiam a forma como lidamos com os objetos e estes esquemas são RS e também a cultura que estamos inseridos.
- b. São “prescritivas”, ou seja elas definem o que pensamos, porque somos inseridos em uma cultura, que modela como interpretamos a realidade. A força destas RS não dá opção ao indivíduo, pois formata a forma de se pensar (MOSCOVICI apud REIS; BELLINI, 2011).

Para Jean Claude Abrie as RS possuem quatro funções:

- 1) Função de saber: as RS permitem compreender e explicar a realidade. Elas permitem que os atores sociais adquiram os saberes práticos do senso comum em um quadro assimilável e compreensível, coerente com seu funcionamento cognitivo e os aos quais eles aderem.
- 2) Função identitária: as RS definem a identidade e permitem a proteção da especificidade dos grupos. As representações têm por função situar os indivíduos e os grupos no campo social, permitindo a elaboração de uma identidade social e pessoal gratificante, compatível com o sistema de normas e de valores socialmente e historicamente determinados.
- 3) Função de orientação: as RS guiam os comportamentos e as práticas. A representação é prescritiva de comportamentos ou de práticas obrigatórias. Ela define o que é lícito, tolerável ou inaceitável em um dado contexto social.

4) Função justificadora: por essa função as representações permitem, a posteriori, a justificativa das tomadas de posição e dos comportamentos. As representações têm por função preservar e justificar a diferenciação social, e elas podem estereotipar as relações entre os grupos, contribuir para a discriminação ou para a manutenção da distância social entre eles (MOSCOVICI apud REIS; BELLINI 2011, p 152).

Para conceituar as RS é necessário considerar a quantidade de variáveis que influenciam, sejam elas cognitivas, como atitude, informação e campo representacional; e também sociais: a ideologia, a cultura a religião. Destas variáveis a de se considerar a forma como estes conceitos se relacionam, como os indivíduos e grupos sociais manejam e são influenciados por elas na formação de uma RS. O conceito das RS é amplo e dinâmico por isto uma quantidade de informações se fazem necessárias (SÀ, 2006).

Moscovici quando estudou as RS da Psicanálise na sociedade Francesa, atentou para a forma como a teoria da psicanálise era difundida dentro desta sociedade em seu cotidiano, como os grupos reproduziam e se apropriavam deste conhecimento. Um conhecimento acadêmico que influenciava a sociedade, uma esfera do conhecimento onde existe toda uma metodologia de construção e passa para outro contexto a do senso comum. Para se pensar este aspecto do conhecimento formado dentro da academia e de como ele é manejado no dia a dia Moscovici fez uma distinção do conhecimento o Universo Consensual e o Universo Científico (ARRUDA apud REIS; BELLINI 2011).

O *Universo Consensual* (UC) é o conhecimento do senso comum, do dia a dia do cotidiano este é o espaço das RS, este conhecimento se dá pela relação política do dia a dia, no grupo onde existe um consenso sobre determinados objetos, chamado então de universo consensual. De forma prática um objeto social atravessa os grupos e cada um deles em consenso elabora sua RS, no grupo todos são considerados iguais e todos podem falar e criar (ARRUDA apud REIS; BELLINI 2011).

O *Universo Científico* (Reificado) (UR) é o conhecimento do espaço científico e acadêmico, com sua epistemologia e hierarquia. Não existe espaço para o consensual mas para realidade observável. Não possui indivíduos, mas especialistas em determinados assuntos. As áreas do conhecimento restringem a troca entre os saberes, e cada um sobre sua competência (ARRUDA apud REIS; BELLINI 2011).

A transição do UR para o UC atravessa o trabalho de Moscovici sobre a Representação Social da Psicanálise na Sociedade Francesa. De forma metafórica se criarmos uma ponte entre estes dois saberes do UR para o UC identificaríamos uma série de elementos de influência que compõe a ponte, até que se transite de um UR para um UC. Uma das características desta ponte é o estranhamento do indivíduo diante de um conceito novo,

na tentativa de se manter equilibrado tem-se a tendência de rejeitar o estranho. Segundo Moscovici a tentativa de tornar o não familiar em familiar, de apreender este novo objeto social é a gênese da RS, e isto se dá a partir de dois conceitos utilizados por Moscovici Ancoragem e a Objetivação (OLIVEIRA; WERBA, 2010).

Ancoragem ocorre quando tentamos avaliar, interpretar, comparar e acomodar o não familiar em algum esquema cognitivo. “É um juízo de valor” sobre o não familiar, ao fazê-lo já o classificamos, e colocamos em algum modelo (esquema), já conhecido. Quando a ancoragem não ocorre, a tendência é impor sobre o não familiar alguma forma. Jodelet demonstra um exemplo para se entender este conceito: quando a aids surgiu divulgou-se a RS de que era uma peste, e que só atacava os homossexuais, isto acabou dando tranquilidade à população da época (OLIVEIRA; WERBA, 2010).

Objetivação ocorre quando tentamos tornar uma realidade concreta, transformar uma imagem em um conceito, conceder a ela o valor de exatidão para ideia do objeto social em análise. Moscovici dá um exemplo que quando chamamos Deus de Pai trazemos para o palpável e concreto a ideia de Deus para o Signo Pai, assim entendemos e atribuímos valor ao que não vemos (OLIVEIRA; WERBA, 2010).

Moscovici afirma que as RS possuem três elementos que a estruturam, a informação que seria a quantidade de conhecimento que um grupo possui sobre um determinado objeto social, o campo da representação, “[...] remete a ideia de imagem, de modelo social, ao conteúdo concreto e limitado das proposições acerca de um aspecto preciso do objeto de representação” (IBAÑES apud SÁ, 2006, p. 31). E a *atitude* que seria a ação do grupo sobre o objeto social em questão (IBAÑES apud SÁ, 2006). Neste último, Moscovici afirma: para que exista a RS é necessário haver a atitude, pela quantidade de vezes que ele aparece e por ser na maioria das vezes a primeira. É razoável dizer que em boa parte das vezes a atitude é o ponta pé inicial da representação sobre um objeto, fato que se representa algo após ter uma atitude sobre o objeto social (MOSCOVICI apud SÁ, 2006).

O trabalho de Moscovici trouxe luz a forma como o conhecimento se prolifera nas sociedades, levantou a importância dos grupos e indivíduos como agentes ativos desta transmissão de conhecimento. Moscovici inaugura análise do conhecimento que leva em consideração a dinâmica da vida cotidiana e tudo o que pode influenciar a formação e transmissão do conhecimento (PRAÇA; NOVAES, 2004). Ele cunhou o conceito da RS como o estudo das leis e regras criadas socialmente, um ponto de vista adequado para sociedades pós-modernas, diferenciando do conceito de Durkheim de representação coletiva, diferenciação mencionada anteriormente neste trabalho. Regras estas que atuam

sobre a cognição dos indivíduos auxiliando-os na construção de uma realidade comum. A influência na cognição vinda de forma externa mudou o ponto de vista da Psicologia Social, agora levando em consideração estas influências tornou-se uma Psicologia Social Sociológica (ALMEIDA, 2009).

Grandes foram as contribuições de Moscovici para a Psicologia Social, seu trabalho influenciou muitos outros pesquisadores, dentre eles ressaltaremos três de seus discípulos: Denise Jodelet, Willen Doise e Jean Claude Abric. Estes continuaram os estudos e desenvolveram suas próprias Abordagens em Representações Sociais. Veremos as contribuições destas três abordagens para a teoria das RS (ALMEIDA, 2009).

Denise Jodelet desenvolveu a linha da RS chamada de Abordagem Processual. Para ela a formação das RS acontecem como um processo gerado e que emerge dentro de um grupo Social e comunidade, estas RS possuem uma função de “interação” entre o grupo e o mundo em que se relacionam (JODELET apud MAZZOTTI, 2008). Para Mazzotti as RS “[...]apresentam características específicas no plano da organização dos conteúdos, das operações mentais e da lógica” (MAZZOTTI 2008, p.28). Os processos seriam o caminho que levam a construção das representações, elementos dos indivíduos e de sua relação com os outros que constroem uma representação, em fim, a gênese da representação. Muitos são os aspectos a considerar neste processo dinâmico, por exemplo a linguagem, o discurso, a cognição, as relações de poder, a afetividade e campo representacional dos grupos.

Jodelet cria uma metodologia para investigação da gênese das RS que é baseado em três perguntas “Quem sabe, e a partir de onde sabe? O que é como se sabe? Sobre o que se sabe, e com que efeito? (JODELET apud ARRUDA 2002, p.139). Estas perguntas orientam o pesquisador para a gênese das representações, para os processos que construíram, de onde se originaram, as relações envolvidas nesta construção e a prática construída a partir destas. Arruda afirma que Jodelet estabelece “[...]as condições de produção e de circulação das representações sociais; [...]os processos e estados das representações sociais; e [...] o estatuto epistemológico dessas” (ARRUDA 2002, p.139).

Jodelet utiliza os conceitos de ancoragem e objetivação, mas desenvolve estes conceitos a partir de sua abordagem. Para ela a Ancoragem ocorre quando o indivíduo se apropria desta representação, a insere em uma estrutura de pensamento, e é influenciado por esta representação. Isto demonstra o aspecto social na formação do indivíduo. A objetivação é um ato da imaginação que da forma e estrutura a esquemas conceituais e que ocorre dividido em três momentos. O primeiro deles é a construção seletiva, onde o sujeito retém

as informações e discursos sobre um determinado objeto e seleciona algumas informações e esquece de outras. As informações são selecionadas a partir relação com o grupo com os valores que circulam dentro dele. O segundo chama-se esquematização estruturante, é a construção de “imagens estruturadas e familiarizadas” retirada do objeto social que pode ser manejada pelo indivíduo do grupo. “O resultado dessa organização é chamado de núcleo ou esquema figurativo” (MAZZOTTI 2008, p.28). O terceiro é a naturalização deste objeto, onde os esquemas figurativos deixam de ser assimilados pelo grupo e se tornam naturais e utilizadas pelo grupo.

Outra abordagem da RS foi criada por Willen Doise na escola de Genebra, chamada de Abordagem Societal. Para ele a RS é uma grande teoria, que fala de forma geral sobre a construção do conhecimento dentro dos grupos. Por ser geral, os pesquisadores precisam estudar os processos mais específicos da dinâmica de formação das RS, o que originará vários estudos (ALMEIDA, 2009).

Baseado no processo das teorias interacionistas de Jean Piaget e de Vygotsky, que procurou demonstrar como o meio social interfere na construção do indivíduo, os pesquisadores de Genebra inicialmente realizaram experimentos que buscavam demonstrar como as interações sociais poderiam contribuir para a construção de alguns funcionamentos cognitivos. Para isto realizou teste com criança, demonstrando como regras sócias eram absorvidas individualmente, e estas regras definiam a forma de relação destas crianças. O estudo também demonstrou que experimento realizado no grupo ou com adultos contribuía para melhor absorção destas regras pelas crianças (ALMEIDA, 2009). A formação da cognição pelo exterior (grupo, amigos, adultos), já havia sido sinalizada por outros autores, porem a melhor apreensão da cognição das regras pela criança quando em grupo ou em relação com adultos, foi um passo a mais no desenvolvimento da teoria da RS.

Para a construção de uma metodologia de análise das RS que considere o social como fator importante no desenvolvimento do conhecimento, Doise afirma que é necessário passar por quatro níveis de análise que estão integrados. O primeiro a ser considerado são os processos intraindividuais, que coloca o foco no indivíduo que interage com o meio onde se encontra e como organiza-se nesta interação. O segundo a ser considerado são os processos interindividuais e situacionais, que procura identificar dentro da interação dos indivíduos os princípios que dão forma as dinâmicas sociais. O terceiro ponto são os processos intergrupais, procura encontrar a posição do indivíduo dentro das relações sociais e como que estas posições influenciam sua forma de agir e do indivíduo nos níveis

interindividuais e intergrupais. O quarto ponto a ser observado é o Societal que está relacionado a influência da sociedade ou grupo à qual ele pertence. As influências são da ordem da cultura dos valores e das crenças e das ideologias que modelam o pensamento e as atitudes, que dão sentido ao comportamento dos indivíduos (ALMEIDA, 2009).

Outra abordagem das RS foi desenvolvida Jean Claude Abric chamada de abordagem estrutural. Nesta as RS são vistas como um sistema organizada, um metassistema que regula as construções das representações sociais. Para esta abordagem toda a RS possui um ponto de partida, uma base de influência um Núcleo Central e um sistema que atualiza as representações chamado de sistema periférico (MACHADO; ANICETO, 2010). Estes dois elementos organizam e estruturam as Representações Sociais.

O núcleo Central está relacionado aos valores e as crenças de um grupo, o ponto de partida onde as representações são construídas. Para Abric (Apud SÁ, 2006), que as representações possuem uma característica básica, não apenas a que diz que as representações têm uma forma de ser construída como hierarquias, mas que as RS são construídas ao redor de um núcleo central, constituídos de alguns elementos que vão dar as representações o significado para o grupo. Em termos práticos é ele que determina percepção que um indivíduo possui sobre um objeto social, o significado para o objeto representado.

O núcleo central tem relação com a base comum do grupo, o que os uni aquilo que os faz ser grupo, ou seja, os seus valores, crenças, seus objetivos, sua história. Também com aquilo que é acordado no grupo que é consensual, por isto é partilhado pelos indivíduos do grupo. Ele possui características estáveis, não muda facilmente, tem sentido e utilidade para o grupo, sendo assim mesmo diante de mudanças sociais e de contextos diferentes a que as RS são criadas, ele não se sensibiliza a mudança (ANDRADE; ARTMANN; TRINDADE, 2011).

O núcleo central exerce duas funções no grupo: a função de gerar, é a partir do núcleo central que se inicia o processo da RS, através do núcleo a RS é gerada e recebe valor. Tem a função de organizar, é o núcleo central que unifica a representação e que a estabiliza (ABRIC apud SÁ, 2006).

Como dito anteriormente o núcleo central é estável, esta característica o faz passar por diferentes contextos e permanecer sem mudanças, por isto por mais semelhantes que possam ser algumas representações é na identificação do núcleo que se percebe que as formações das representações são diferentes. Em diferentes contextos é a estabilidade do

núcleo central que produz resistência as mudanças e vai se perpetuando. Quando sofre mudanças as RS vão tomando outras formas. Por isto não basta apenas observar a topografia da representação a simples descrição dela o que se mostra. É o estudo do núcleo central das representações que permite levantar elementos de diferenciação entre as representações (ABRIC apud SÁ, 2006).

Resumindo o que foi dito sobre o Núcleo Central Abric fala que:

Ele é diretamente ligado e determinado pelas condições históricas, sociológicas e ideológicas. Ele é neste sentido fortemente marcada pela memória coletiva do grupo e pelo sistema de normal pelo qual se refere.

Ele constitui portanto a base comum, coletivamente partilhada das representações sociais. Sua função é consensual. É por ele que se realiza e se define a homogeneidade de um grupo social.

Ela é estável, coerente, resiste à mudança, assegurando assim uma segunda função. A de continuidade e permanência da representação.

Enfim, ele é de certa maneira relativamente independente do contexto social e material imediato no qual a representação é posta em evidência. (ABRIC apud SÁ 2006, p.73).

A RS na abordagem estrutural possui um sistema que o atualiza, chamado de sistema periférico. Ele tem a função de fazer uma ponte entre a realidade em que os grupos vivem e o núcleo central (SÁ, 2006), o sistema periférico que contextualiza a representação social gerada a partir do núcleo central. Quando falamos em núcleo central estamos falando em estabilidade, agora quando falamos em sistema periférico falamos em flexibilidade, enquanto o núcleo define as regras e as normas o sistema periférico utiliza o núcleo dentro de uma realidade dando a RS uma ancoragem no contexto social (ABRIC apud SÁ, 2006).

O sistema periférico vai dando corpo as práticas, que em diálogo com o contexto vão tomando formas e se adaptando. É o sistema periférico quem dá contornos ao núcleo central e se adapta a realidade tentando dar uma forma mais aceitável ao núcleo central para a sociedade. Por isto também funciona como um mecanismo de defesa para o núcleo. O sistema periférico funciona como filtro entre a realidade do núcleo central e o contexto, neste dialogo é o sistema periférico que entra em contato com novas informações que podem até colocar em cheque o núcleo central (ABRIC apud SÁ, 2006).

O sistema periférico também permite aos indivíduos de um grupo a criarem suas representações variadas, de forma individualizadas, construídas a partir de um núcleo comum. Onde o integrante do grupo a partir de sua história de vida e compreensão da realidade coloca nas representações variações individuais, mas em torno de um mesmo núcleo (ABRIC apud SÁ, 2006).

A teoria das RS auxilia no estudo de como o conhecimento é formado e utilizado dentro de um grupo e sociedade, uma forma de entender o funcionamento da produção do conhecimento. A partir desta pode-se entender como os grupos se relacionam com determinados objetos sociais, e como que estes conhecimentos auxiliam na manutenção dos grupos, na produção de identidade e em alguns momentos, de estereótipos e preconceitos (SÁ, 2006).

Os preconceitos são atitudes de um determinado grupo ou indivíduos que são direcionadas para outros de forma negativa, estas atitudes são concluídas previamente, sem contato ou conhecimento com o objeto social que não se modificam mesmo quando estão em contato. Já os estereótipos são crenças sobre características específicas de um determinado grupo que são direcionadas, uma representação de determinadas pessoas. (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 1999). Abric fala sobre a função normativa do Núcleo Central e diz, “[...] pode-se pensar que uma norma, um estereótipo, uma atitude fortemente marcada, estarão no centro da representação” (ABRIC apud SÁ 2006, p,71). Por isto o estereótipo poderá estar no centro de uma representação, uma crença sobre algo específico.

No Brasil um país que tem como religião hegemônica o Cristianismo, vários grupos se reúnem em torno da fé Cristã. Destes dentro do Cristianismo temos as tradições Católicas Apostólicas Romanas e os Evangélicos que juntos somam cerca de 86,6% dos indivíduos que responderam às perguntas sobre religião no país, um universo de mais de 128 milhões de brasileiros (MAGALHÃES, 2012). Os Evangélicos no Brasil compõem cerca de 22,16% dos que dizem ter religião (MAGALHÃES, 2012), divididas entre várias denominações, cada uma com suas características e histórias.

A religião de tradição cristã se mostra com grande influência na formação do pensamento e das RS, pela quantidade de pessoas no País que fazem parte desta religião. Temos grandes influências na cultura com festas, tradições, dias comemorativos, feriados e também na política. Com o aumento do número de evangélicos aumentou também a representatividade dos evangélicos na política. Agora se tem dentro do congresso nacional a chamada “bancada evangélica”, que surgiu pelo aumento desta representatividade, em 2014 eram cerca de 67 Deputados Federais e 3 Senadores. Dentre os temas de defesa desta bancada estão: a luta contra o aborto e contra a união de pessoas de mesmo gênero, este último é o tema da Homossexualidade, onde os cristãos possuem suas opiniões sobre o fenômeno (TADVALD, 2015).

O tema da homossexualidade entre os cristãos pode ser motivo de estudo. As tradições cristãs têm como base de seus pensamentos a interpretação dos textos da Bíblia, um deles do livro de levítico que diz, Lev. 18.22 “Não te deitarás com um homem como se deita com uma mulher. É uma abominação[...]” (BIBLIA DE JERUSALEM, p.195 2002), um comentário feito por Daniel Helminiak que é padre, teólogo, cientista social, psicoterapeuta e educador do Instituto Pastoral de Pittsburg, diz que a relação entre pessoas do mesmo sexo tinha uma ligação com o culto a outros deuses e seres que eram adorados, uma idolatria, não com as questões de ordem moral mais da religião de Israel. Estas orientações estavam em um local no texto que chamada de “O Código Sagrado”, secção onde se encontram regras e normas e orientações punitivas ao povo, para que eles ficassem puros aos olhos de Deus (FURTADO; CALDEIRA, 2009). A partir da interpretação das escrituras que serão montados os discursos sobre a homossexualidade.

Em um estudo que tem como título, representações da diversidade sexual no campo religioso traz o discurso de vários líderes religiosos das diferentes tradições religiosas no Brasil, para o presente trabalho destacarei as declarações de Tradição Cristã.

Um líder da Igreja Católica diz que:

A questão do homossexualismo é vista com muita reserva dentro da igreja. E é contra a natureza, a natureza normal de uma pessoa, da índole dela. Acho que há uma visão da moral sexual que é ligada a questão da experiência da sexualidade. Então, o homem, que é mulher ou que tem uma tendência feminina maior do que a masculina, ou que escolhe isso, não é aceito pacificamente pela igreja (SIMÕES NETO; ZUCCO; MACHADO; PICCOLO, 2009, p.246).

Um líder da Igreja do Evangelho Quadrangular.

Do jeito e quando a pessoa vier, ela vem para graça e aí nós orientamos e aconselhamos a se desviar do mau caminho. Mostramos que Deus fez a natureza dele pra ser homem e pra ser mulher. (...) Há alguns anos atrás, vieram dois e se declararam [homossexuais]. Com todo amor, com toda paciência, a gente cuidou deles e, por obra de Deus, eles mudaram seu comportamento. Um está casado até hoje, o outro casou, teve filho, mas estava com Aids e morreu (...). A todos aqueles que estão no nosso meio e que caíram, mas se arrependeram do erro dizemos: Louvado seja Deus! (LP.4) (SIMÕES NETO; ZUCCO; MACHADO; PICCOLO, 2009, p.266).

Um líder da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Na Igreja Presbiteriana do Brasil tem uma nuvem nessa questão da sexualidade e um monte de coisas não ditas e algumas malditas. O posicionamento oficial da igreja é contra o sexo antes e fora do casamento. E há uma dificuldade muito grande de lidar com essa questão da homossexualidade. Os homossexuais estão nas igrejas, mas ficam completamente na surdina, porque a homossexualidade é vista como pecado [...]. Agora, na minha igreja atual, ninguém quer saber da sua sexualidade, como é que você vive ou deixa de viver. Eu acho que as pessoas são bastante livres pra viver do jeito que elas acham. A ideia é essa: assume a sua vida diante de Deus, o quê que você quer (SIMÕES NETO; ZUCCO; MACHADO; PICCOLO, 2009, p.262).

As declarações trazem um pouco do pensamento dos líderes que pertencem a estas tradições cristãs. Em seus discursos aparece o que pensam e o posicionamento que é consensual para as comunidades. O último líder citado demonstrou certa variação quanto a atitude em relação a homossexualidade.

O tema sobre a homossexualidade chega até o congresso nacional com disputas entre ativistas dos movimentos Lesbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBTTs), e representantes das igrejas Cristãs. Lutas por aprovações de projetos de lei que pretendem estabelecer direitos de ambos os lados. Na base nas comunidades líderes influenciando seus membros em relação a temática. Comunidades cristãs criando também novos discursos em relação aos homossexuais, praticando a inclusão destes que não são aceitos nas comunidades. A muita tensão envolvendo o tema (GONÇALVES, 2014).

Para os Batistas que pertencem a Convenção Batista Brasileira, que é o caso das comunidades da pesquisa. Foi publicado pelo Jornal Batista um veículo de informação oficial da denominação em fevereiro de 2013 “O pronunciamento da Convenção Batista Brasileira (CBB): Estatuto da Diversidade Sexual”, diz assim: que baseado na constituição Art. 5º IV, VI e VIII, que fala sobre a liberdade religiosa, declara que por meio desta liberdade somos compelidos a falar sobre a fé, tendo como referência a Bíblia e a razão humana, esta é a “Regra de fé e Prática”. Baseado na constituição declaramos que o casamento constitui a união entre homem e mulher por fisiologia, em contraposição ao Projeto de Lei Complementar 122/2006. Quanto ao posicionamento dos Batistas em relação a homofobia somos completamente contra a qualquer abuso, discriminação, violência seja ela contra qualquer pessoa. Entretanto baseado no direito de liberdade religiosa, declaramos que a homossexualidade é bíblicamente pecaminosa, contrariando o que Deus estabeleceu como padrão de natureza para o ser humano. Estas afirmações estão baseadas nos textos da Bíblia (Lv. 18.22; 20.13; Is 3.9; Rm 1.24-27; 1 Co 6.9-10; 1 Tm 1.9-10) (O JORNAL BATISTA, 2013).

Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos dos seus corações, para a degradação dos seus corpos entre si. Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém. Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão. Romanos 1:24-27 (BIBLIA SAGRADA 2000 p.1403).

Em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, compreendemos que este direito atende as questões legais relacionadas a pensão, herança, direitos de visitas em hospitais

etc. Mas de acordo com a Bíblia o matrimônio instituído por Deus é entre o sexo feminino e masculino (Gen.1.27, Mt. 19.4-5). Discordamos da criação de um novo modelo de casamento contrário a Bíblia e a Constituição Federal (Art. 226) e Código Civil (Art.1521). Entendemos que as aprovações de casamentos alternativos poderiam obrigar que ministros religiosos possam ser forçados a realizar tais cerimônias (O JORNAL BATISTA ,2013).

Foi realizado um recorte no pronunciamento do estatuto da diversidade sexual de acordo com o pensamento da CBB, estatuto que é ensinado nas comunidades a que pertencem os participantes da pesquisa. O estatuto demonstra que as origens do pensamento estão baseadas na Bíblia e na interpretação que se faz dela. E que baseados em seu direito de liberdade de religião declaram sua crença e os motivos que os levam a pensar assim.

Diante das constantes transformações sociais o tema da homossexualidade em relação a religião tem sido motivo de trabalhos na área, em uma monografia na área da Antropologia destaca-se alguns pontos importantes desta tensão entre a homossexualidade e a religião cristã. Ela diz que se tem tido muitos movimentos entre Teólogos (as), líderes e Pastores (as) que defendem a ideia de que o relacionamento afetivo entre pessoas do mesmo sexo é legítimo, e que as escrituras não podem ser interpretadas de maneira literalista, mas devem ao olhar da contextualização sofrer as alterações na interpretação que são necessárias (SOUZA, 2013).

A homossexualidade como objeto social não possui marcos iniciais, entende-se que desde tempos remotos. Segundo Souza (2013), a história se direciona aos tempos da Grécia Antiga, e que pela natureza histórica, antiga e disseminada é impossível delimitar origens. A cerca de 26 anos em 1990 houve a mudança do termo de homossexualismo para homossexualidade, sendo que foi retirado do Código Internacional de Doenças (CID) com a revisão de 1990 (SOUZA 2013).

A representação da homossexualidade dentro de uma sociedade passa pelo crivo do senso comum, onde as diferentes manifestações de sexualidade que se manifestam, fazendo contraponto com a heterossexualidade são classificadas dentro da perspectiva da homossexualidade (SCARDUA; FILHO, 2006). No livro Psicopatologia: uma visão integrada separa um capítulo para falar sobre Transtorno de Identidade Sexual e de Gênero. Traz algumas definições sobre comportamentos sexuais que são manifestações do funcionamento do indivíduo em relação a sexualidade. Um dos pontos levantados é o transtorno de Identidade de Gênero onde o indivíduo não possui satisfação com o corpo fisiológico, para que se tenha um parâmetro esta característica do indivíduo se desenvolve

entre 18 meses e 3 anos e ficam fixas após este período, mas os estudos estão em avanço e alguns já identificam fatores biológicos. Outra questão levantada pelo autor são as pessoas com disfunção sexual, aquelas que não conseguem ter um bom desempenho no sexo e as parafilias são distúrbios sexuais onde a excitação sexual está ligado a objetos ou indivíduos inapropriados. Esta obra também afirma que os componentes biológicos são importantes fatores que influenciam para o desenvolvimento da orientação sexual, porem os fatores sociais apresentam as influências do mesmo modo (BARLOW; DURAND 2008).

O conselho federal de Psicologia (CFP) na Resolução N° 001/99 de 22 de março de 1999 onde estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual diz

CONSIDERANDO que a forma como cada um vive sua sexualidade faz parte da identidade do sujeito, a qual deve ser compreendida na sua totalidade;

CONSIDERANDO que a homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio e nem perversão;

Art. 2° - Os psicólogos deverão contribuir, com seu conhecimento, para uma reflexão sobre o preconceito e o desaparecimento de discriminações e estigmatizações contra aqueles que apresentam comportamentos ou práticas homoeróticas.

Art. 3° - os psicólogos não exercerão qualquer ação que favoreça a patologização de comportamentos ou práticas homoeróticas, nem adotarão ação coercitiva tendente a orientar homossexuais para tratamentos não solicitados.

Parágrafo único - Os psicólogos não colaborarão com eventos e serviços que proponham tratamento e cura das homossexualidades (RESOLUÇÃO, 1996 p.1-2)

O tema acerca da homossexualidade, traz avanços em relação aos direitos dos homossexuais, mas no contato com a vida cotidiana existem divergência. Como este fenômeno é pensado e difundido é responsabilidade dos atores Sociais. É neste terreno que as ideias sobre a homossexualidade e a sua prática são estabelecidos. Neste ponto a teoria das RS podem contribuir com o conhecimento da Psicologia Social, para buscar entender como são construídos, suas influências os discursos sobre a homossexualidade e sua prática dentro de um grupo. Considerando a abordagem estrutural, quais são os elementos que compõe o discurso, suas representações sociais. Qual o Núcleo Central que levam integrantes de grupos de uma comunidade Batista a pensarem o que pensam, ou sem conclusões, o que eles pensam sobre o tema? Quais as possíveis transformações que ocorrem em relação ao que a denominação pensa? Quais os elementos periféricos que circundam o Núcleo Central de suas representações? É nesta ótica que o estudo sobre as

RS em na abordagem estrutural do pensamento de uma comunidade Batista sobre a homossexualidade foi realizado.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo é qualitativo. O estudo qualitativo não se preocupa com a quantidade numérica, seu objetivo é estudar os participantes da pesquisa de forma mais profunda, sua preocupação está em saber porque determinado fenômeno ocorre (MÉTODOS DE PESQUISA, 2009). O produto que aparece nesta pesquisa, são da ordem do simbólico e da qualidade, por isto o torna singular. A pesquisa qualitativa levou em consideração o cotidiano das pessoas, porque está interessada em elementos que se mostram na relação entre os grupos na dinâmica da vida, em como os indivíduos entendem e compreendem determinado fenômeno (DESLAURIERS apud METODOS DE PESQUISA, 2009). Para Minayo a pesquisa qualitativa observa, porque os grupos e indivíduos fazem o que fazem, suas intenções, o que acreditam, no campo das relações que acontecem na vida cotidiana, fenômenos que não podem ser manipulados pois se interferiria no resultado da pesquisa e que não são quantificáveis (MINAYO apud METODOS DE PESQUISA, 2009).

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (METODOS DE PESQUISA 2009 p.32).

Na pesquisa qualitativa o pesquisador precisa ter alguns cuidados de não interferir nos dados que se mostram, isto ocorre quando suas crenças e valores interferem nos dados que se mostram, na interpretações e compreensão da dinâmica das amostras. É necessário também que tenha atenção em não interferir na coleta dos dados, pois participa diretamente como indivíduo do processo (METODOS DE PESQUISA, 2009).

A pesquisa foi qualitativa devido o objeto que se propôs a estudar, o interesse foi trabalhar com as relações que apareceram no grupo, como que eles organizam o seu conhecimento, de que forma moldam e trabalham este conhecimento que possuem e de como é transmitido.

A pesquisa foi exploratória, foi utilizada porque o objeto de estudo ainda é pouco conhecido pouco familiar não só para o pesquisador, mas também para a comunidade científica. A pesquisa exploratória tem a função de desenvolver o conhecimento sobre o objeto estudado, além de dar luz ao que se pretende devido a característica do objeto ser

pouco conhecida e também modificar conhecimentos e ideias prévias sem o devido aprofundamento. O que se mostra nesta pesquisa é uma perspectiva geral do todo, os elementos são mais amplos (GIL, 1994). Gil diz que este tipo de pesquisa tem como objetivo principal o “[...] aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições[...].” (GIL, 2002 p.41). A pesquisa exploratória utiliza de conhecimentos a priori para identificar os objetos sociais e desconfiança que conduz o pesquisador para o seu objeto. A pesquisa exploratória da liberdade aos fatos, quanto a quantidade de elementos que possam aparecer, por isto Gil fala de seu caráter flexível (GIL 2002) O que se mostra em uma dinâmica de relação entre indivíduos, as suas crenças e valores a descrição dos fenômenos pelo grupo são todos elementos a serem considerados na pesquisa, são objetos de uma exploração que posteriormente podem servir de novos conhecimentos.

A pesquisa foi exploratória devido local da sua realização, mesmo que estudos sobre as RS da homossexualidade tenham sido realizados em outros contextos do Cristianismo, não foi encontrado nenhum que tenha realizado esta atividade em uma comunidade Cristã de tradição Batista no município de Serra. Este ponto justifica que esta pesquisa foi exploratória.

A pesquisa foi descritiva. A pesquisa descritiva é utilizada quando se pretende descrever determinadas características do fenômeno estudado, que podem ser objetos sociais e grupos de pessoas. Ela é utilizada nas áreas sociais quando elementos não métricos mais que são relevantes para a pesquisa social, por exemplo quando se quer estudar as questões de sentido de um determinado grupo ou de uma população como as crenças e os valores (GIL, 2002). Segundo Gil, as pesquisas descritivas podem estudar as relações de determinadas variáveis, como que se relacionam e influenciam o contexto social, mas pretende principalmente pesquisar os elementos que compõe esta relação sua natureza (GIL, 1994). A pesquisa descritiva aprofunda no que surge das relações o que para este projeto é relevante. A pesquisa é descritiva porque tem como proposta descrever expor a forma que um grupo se relaciona com elementos de fora e dentro de seu contexto.

3.2 LOCAL

O estudo ocorreu em quatro comunidades de tradição Batista do município da Serra no Espírito Santo. Todas elas pertencem a Convenção Batista Brasileira (CBB). As comunidades são:

- 1- Primeira Igreja Batista de Barcelona, (C1)
- 2- Primeira Igreja Batista de praia de Carapebus; (C2)
- 3- Primeira Igreja Batista de Cidade de Serra;(C3)
- 4- Segunda Igreja Batista de Serra Dourada. (C4)

3.3 PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa 60 pessoas, membros de quatro comunidades Batistas de Cidade da Serra, com faixa etária entre 15 a 40 anos de idade. Das quatro comunidades tivemos 17 membros da Primeira Igreja Batista de Barcelona (C1), 7 da Primeira Igreja Batista de Praia de Carapebus (C2), 27 da Primeira Igreja Batista da Cidade de Serra e 9 pessoas da Segunda Igreja Batista de Serra Dourada.

Dos 60 membros que participaram da pesquisa um participante não respondeu, 20 participantes têm idade entre 15 a 20 anos, 11 têm idade entre 21 a 25 anos, 5 têm idade de 26 a 30 anos, 20 têm idade de 31 a 35 anos e 3 participantes tem idade de 36 a 40 anos. Dos participantes 32 pessoas declararão que são do sexo Feminino e 28 do Sexo masculino.

Das 60 pessoas que participaram da pesquisa uma delas não relatou a sua escolaridade, 10 declaram que possuem o ensino médio incompleto, 17 declararam que fizeram o ensino médio completo, 16 declararam que tem o ensino superior incompleto e 16 pessoas declararam que tem o ensino superior completo.

Dos participantes da pesquisa duas pessoas disseram que estão a menos de um ano na comunidade, 10 disseram que estão nesta comunidade Batista entre 1 a 5 anos, 5 entre 6 e 10 anos, 11 entre 11 e 15 anos, 31 estão a mais de 16 anos na comunidade a que pertencem e 1 não marcou a questão.

Em relação a frequência nas programações da comunidade, 32 participantes da pesquisa responderam que participam de 1 a 2 vezes das programações por semana, 27 responderam que participam de 3 a 4 vezes por semana e uma não respondeu à pergunta.

O participante nº 5 iniciou a participação na pesquisa, porem foi detectado que era analfabeto, foi-lhe permitido que continuasse a participar da pesquisa até o final, deixando que ele fizesse o que conseguisse fazer das etapas da pesquisa. Os dados deste participante foram inseridos na coleta de dados, mas com elementos faltantes no preenchimento do questionário e na evocação.

3.4 PROCEDIMENTOS

Para realização da pesquisa foram selecionadas as quatro comunidades de acordo com a possibilidade da pesquisa dada pelas lideranças das comunidades. A primeira coleta de dados ocorreu na Primeira Igreja Batista de Barcelona (C1), para realização da pesquisa entrei em contato com a liderança da comunidade, a figura do Pastor, e foi explicado o teor da pesquisa. Após o seu consentimento me dirigi a comunidade nos dias 24 e 31 de julho nos horários da manhã e da noite, divulgando a realização de uma pesquisa na área de psicologia que ocorreria no dia 06 de agosto no horário da manhã, com membros da comunidade de idade entre 15 a 40 anos. No dia 06 de agosto os participantes interessados em participar da pesquisa se reunirão em uma sala e expliquei alguns pontos da pesquisa e a relevância desta. Apresentei aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Faculdade Católica Salesiana (APENDICE B), em duas vias por participante, e da necessidade de assinatura do mesmo. Foi esclarecido também que os participantes menores de idade que necessitariam da assinatura dos pais no termo. Enfatizei a possibilidade dos participantes que não quisessem participar da pesquisa caso se sentissem constrangidos com a assinatura do termo. Após todos terem assinado os termos os participantes me devolveram uma via que se encontra de posse do pesquisador. No primeiro momento foi explicado qual seria a primeira etapa da pesquisa, onde distribuí uma folha de papel em branco para cada indivíduo. Após ensinei o método de evocação de palavras utilizando uma outra palavra como exemplo, após entendimento de todos perguntei quais eram as cinco palavras que vinham na cabeça dos participantes quando eles ouvem a palavra Homossexualidade. Os participantes então realizaram a tarefa e devolveram a folha em branco com as respostas. Finalizada a primeira etapa, foram distribuídos os questionários com conteúdo sócio demográfico e com perguntas abertas sobre a homossexualidade (APENDICE A), para os participantes responderem, não foi dado limite de tempo para o preenchimento. Depois de finalizada esta segunda etapa os participantes foram liberados. A coleta na Primeira Igreja Batista em Barcelona durou cerca de 40 min.

A segunda coleta de dados ocorreu no dia 21 de agosto na Primeira Igreja Batista em Praia de Carapebus. Entrei em contato por telefone com o Pastor da Comunidade e agendamos um encontro no bairro de Laranjeiras dois. Neste encontro expliquei para ele o teor da pesquisa e da relevância para as comunidades Batistas do município de Serra.

Agendamos a coleta de dados para o dia 21 de agosto pela manhã. Após os términos dos trabalhos da comunidade pelo período da manhã, foi-me dada a oportunidade de realizar o convite a comunidade para realização da pesquisa. Foram convidados os membros da Comunidade que tinham idade entre 15 e 40 anos. Os que se interessaram pela pesquisa foram direcionados a uma sala da própria comunidade. Nesta sala foram explicados alguns pontos da pesquisa, apresentado aos participantes Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Faculdade Católica Salesiana (APENDICE B), e explicado o conteúdo do termo. Foram distribuídos os termos em duas vias e após assinado me devolveram uma via, explicado também sobre a necessidade de assinatura dos pais para os participantes menores de idade, todos os participantes assinaram o termo. No primeiro momento foi distribuído uma folha de papel em branco para cada participante, e explicado o método de evocação de palavras utilizando outra palavra como exemplo. Confirmado que todos compreenderam a técnica, foi solicitado que eles escrevessem as cinco primeiras palavras que vinham na cabeça deles quando ouvem a palavra homossexualidade. Após todos terem respondido a respostas evocadas, foi distribuído o questionário com perguntas sócio demográficas e como perguntas abertas sobre a homossexualidade (APENDICE A), para os participantes responderem. Após a finalização do questionário os participantes foram liberados. A coleta de dados durou cerca de 30min.

A terceira coleta de dados ocorreu no dia 28 de agosto na Primeira Igreja Batista de Cidade de Serra. Entrei em contato com o Pastor da Igreja por telefone. Marcamos um momento para conversarmos. Nos encontramos na Faculdade Unida de Vitória local onde o Pastor leciona. Expliquei a pesquisa e a sua relevância para as comunidades Batistas de Serra, devido o momento em que as comunidades estão enfrentando em relação ao tema. O pastor demonstrou interesse pela pesquisa. Agendamos para o dia 28 no horário da manhã. No dia marcado me dirigi a comunidade, após o término do culto o Pastor divulgou a pesquisa para a comunidade, divulgou as idades limites para participação da pesquisa e indicou uma sala para realização da pesquisa. A pesquisa ocorreu após a programação da comunidade chamada de “Escola Bíblica Dominical”. Os interessados compareceram à sala marcada. Neste local foi explicado o teor da pesquisa e sua relevância. Distribuído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Faculdade Católica Salesiana (APENDICE B) em duas vias e solicitado que fosse assinado e devolvido uma via caso tivessem de acordo, todos assinaram o termo. Logo depois foi distribuído uma folha em branco para cada indivíduo, e explicado o método de evocação utilizando outra palavra como exemplo, após entendido o método foi solicitado para eles que escrevessem as cinco primeiras palavras que vinham a sua cabeça quando eles ouvem

a palavra homossexualidade. Finalizada a etapa foi distribuído o questionário (APENDICE A) com conteúdo sócio demográfico e com perguntas abertas sobre a homossexualidade. Tirada as dúvidas os participantes responderam o questionário e devolveram. Após a entrega do questionário os participantes foram liberados. A pesquisa durou cerca de 1 hora.

A quarta coleta de dados ocorreu na Segunda Igreja Batista de Serra Dourada, no dia 04 de setembro. Para realização desta pesquisa foi entrado em contato via telefone com o pastor da Igreja. Nos encontramos no condomínio Itaúna Aldeia Parque em colina de laranjeiras onde foi apresentado para ele o teor da pesquisa. No dia 04 de setembro pela manhã me dirigi a comunidade, após o culto da manhã o Pastor anunciou a pesquisa na comunidade e convidou os membros que estavam interessados com faixa etária entre 15 a 40 anos a permanecerem no templo da comunidade para realização da pesquisa. Aos interessados foi apresentado a pesquisa e sua relevância. Foi apresentado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Faculdade Católica Salesiana (APENDICE B), e distribuído em duas vias para os participantes. Orientado também que os menores de idade precisariam de assinatura dos pais ou responsáveis, todos os participantes assinaram o termo. Após foi explicado o método de evocação de palavras, utilizando uma outra palavra como exemplo e repetido até que todos entendessem a técnica. Foi entregue para os participantes uma folha de papel em branco e solicitado que eles escrevessem as cinco primeiras palavras que vinham a cabeça quando ouvem a palavra homossexualidade. Passada esta etapa foi distribuído para eles o questionário com conteúdo sócio demográfico e com perguntas abertas sobre homossexualidade (APENDICE A), tirada as dúvidas em relação ao questionário, os participantes responderam às perguntas do questionário e assim que terminaram foram liberados. A pesquisa durou cerca de 30 minutos.

3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.

Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados. O primeiro deles o método da associação livre de palavras. Para as RS a associação livre mostra-se como elemento eficiente, pois permite ao pesquisador encontrar dados das imagens mentais dos participantes que são de origem espontânea, conteúdos encobertos que em outras condições seriam restringidos pelo participante da pesquisa. Estes conteúdos relevantes

para descobrir os elementos do núcleo central e do sistema periférico de um grupo (OLIVEIRA apud COSTA, 2011).

O instrumento de coleta de dados para a pesquisa foi o questionário. Geralmente o questionário tem duas funções básicas que são a definição das características de um grupo como características sócio demográficas e as variáveis do grupo que se deseja pesquisar, as perguntas precisam ser elaboradas de forma que retirem do grupo os elementos relacionados a pesquisa (RICHARDSON, 2010).

A escolha do questionário para que conseguisse o maior número de opiniões sobre o assunto e pela facilidade de aplicação. As perguntas são conteúdos sócio demográficos e perguntas temáticas. As de conteúdo sócio demográfico contem perguntas sobre idade, sexo, escolaridade e também tempo na comunidade a que pertence e quantas vezes a frequenta na semana. As perguntas temáticas abordaram assuntos sobre as definições individuais de cada participante sobre a homossexualidade, o conhecimento da comunidade sobre a homossexualidade e as atitudes deles e de seus grupos de convívio dentro e fora da comunidade a que pertencem.

3.6 INTERPRETAÇÃO DE DADOS

O método utilizado para análise dos dados será a Análise de Conteúdo temática de acordo com de Bardin, a análise do conteúdo é um grupo de técnicas de análise aplicadas sobre o texto que tem por objetivo descrever o que a mensagem tem como conteúdo, através de um método sistemático; produzindo assim material que permita produzir conteúdo de como foi produzido e recebido (BARDIN apud CAREGNATO, MUTTI 2006).

A análise do conteúdo, é uma análise de documental onde pode ser aplicada algumas técnicas de análise, neste trabalho foi utilizado a categorização dos dados da pesquisa. A categorização é a classificação de um conjunto de elementos contidos nos textos que os diferencia e em seguida que os coloca em grupos. As categorias dos textos são elementos que são observados que os classificam, que são marcas do texto como uma assinatura. Vários podem ser os critérios para diferenciar e reagrupar os textos, podem ser categorizados a partir de critérios semânticos, os temas que tem um sentido de definição comum ficam no mesmo grupo; sintático, os mesmos elementos de sintaxe dos textos como verbos e adjetivos; léxico, as palavras são classificadas segundo o sentido seus

sinônimos e expressivo (BARDIN, 2011). Para este trabalho escolhemos a análise de conteúdo com categorização temática.

Para compilação dos dados será utilizado o programa online OpenEvoc 08.1, produzido por Hugo Cristo Sant'Anna, programa que é utilizado como ferramenta para o pesquisador da área de Representação Social. Baseado no conceito da abordagem estrutural que diz que toda representação social possui um núcleo central onde as representações possuem uma característica básica, não apenas a que diz que as representações têm uma forma de ser construída como hierarquias, mas que as RS são construídas ao redor de um núcleo central, constituídos de alguns elementos que vão dar as representações o significado para o grupo. Em termos práticos é este núcleo central que determina percepção que um indivíduo possui sobre um objeto social, o significado para o objeto representado (ABRIC, apud SÁ). O sistema central é consensual, coerente, estável. (SANT'ANA 2012). E um sistema periférico que tem a função de fazer uma ponte entre a realidade em que os grupos vivem e o núcleo central (SÁ, 2006), o sistema periférico que contextualiza a representação social gerada a partir do núcleo central. Quando falamos em núcleo central estamos falando em estabilidade, agora quando falamos em sistema periférico falamos em flexibilidade, enquanto o núcleo define as regras e as normas o sistema periférico utiliza o núcleo dentro de uma realidade dando a representação social uma ancoragem no contexto social (ABRIC apud SÁ, 2006). O sistema periférico é flexível e ele que permite que as experiências individuais possam ocorrer, e também possam ter posicionamentos contrários da mesma na representação, nele se manifesta a diversidade do grupo e as influências que sofrem fora do grupo. O sistema periférico permite a existência do núcleo central e proporciona diálogo com outras representações do mesmo objeto social, permite que os grupos se adaptem as mudanças (SANT'ANA 2012).

O programa online OpenEvoc 08.1 identifica as RS na abordagem estrutural a partir de uma lista de evocações que são feitas a partir de associação livre dentro de um grupo, esta lista quando inseridas no OPENEVOC 08.1 sofreram o cruzamento de dois fatores, a ordem das evocações (se em primeiro, segundo ou terceiro) e a frequência das evocações (a quantidade de vezes em que a palavra surge), a partir destes dados o OPENEVOC 08.1 permite que sejam identificados os elementos do Núcleo Central e Periférico da representação Social. O OPENEVOC 08.1 utiliza os dados por ordem de evocação e frequência fazendo um cruzamento entre eles e os distribui em quadrantes, criando uma “tabela de contingências de quatro quadrantes” (SANT'ANA 2012).

- No primeiro quadrante (superior esquerdo, ++) situam-se as evocações de maior frequência e cuja ordem de evocação seja inferior à média geral – elementos com maior probabilidade de integrarem o núcleo central;
- No segundo quadrante (superior direito, +-), encontram-se as evocações de maior frequência e maior ordem de evocação, sendo muito citadas mas sem importância para os sujeitos – primeira coroa do sistema periférico;
- No terceiro quadrante (inferior esquerdo, -+), estão as evocações de menor frequência e de menor ordem de evocação, consideradas importantes por um pequeno grupo de sujeitos – segunda coroa do sistema periférico;
- No quarto quadrante (inferior direito, --), encontram-se as evocações de menor frequência e maior ordem de evocação, irrelevantes para a representação e contrastantes com o núcleo central – a última coroa do sistema periférico (SANT'ANA 2012 p.96-97,).

Os dados serão analisados a partir da teoria da representação Social, na abordagem estrutural. Esta abordagem diz que toda representação social possui um núcleo central e um sistema periférico. O núcleo central está relacionado aos valores e as crenças de um grupo, o ponto de partida onde as representações são construídas. Para Abric (Apud SÁ, 2006), que as representações possuem uma característica básica, não apenas a que diz que as representações têm uma forma de ser construída como hierarquias, mas que as RSsão construídas ao redor de um núcleo central, constituídos de alguns elementos que vão dar as representações o significado para o grupo. Em termos práticos é este núcleo central que determina percepção que um indivíduo possui sobre um objeto social, o significado para o objeto representado.

O sistema periférico que tem a função de fazer uma ponte entre a realidade em que os grupos vivem e o núcleo central (SÁ, 2006), o sistema periférico que contextualiza a representação social gerada a partir do núcleo central. Quando falamos em núcleo central estamos falando em estabilidade, agora quando falamos em sistema periférico falamos em flexibilidade, enquanto o núcleo define as regras e as normas o sistema periférico utiliza o núcleo dentro de uma realidade dando a representação social uma ancoragem no contexto social (ABRIC apud SÁ, 2006).

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Os participantes foram submetidos à pesquisa dentro das orientações sobre os objetivos da coleta de dados e sob a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido segundo o Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, disponibilizados pela Instituição Acadêmica (APENDICE B). Cabe ressaltar que os termos foram assinados em duas vias e uma via encontram-se com os participantes da pesquisa. Os dados obtidos na pesquisa garantem o anonimato dos participantes e serão mencionados através de nomes fictícios.

A qualquer momento os mesmos puderam verificar as informações registradas e os objetivos da pesquisa, ficando o pesquisador à disposição para possíveis esclarecimentos. As informações coletadas foram exclusivamente utilizadas para fins acadêmicos. Os participantes foram orientados a não obrigatoriedade de permanência na pesquisa, podendo a qualquer momento ter solicitado a retirada de seu consentimento da coleta de dados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Para análise e discussão, os dados serão coletados do resultado do processamento do programa online OpenEvoc 0.81 onde foram inseridos os dados das evocações dos participantes da pesquisa na etapa de evocação, foram inseridos dados de evocações de 60 participantes sendo que dos participantes não respondeu as questões por motivos sociais. Também serão analisados os questionários que contem perguntas de conteúdo sócio demográfico e perguntas abertas relacionadas ao tema da homossexualidade, que serão categorizados de acordo com a análise do discurso de Bardin. Para que sejam alcançados os objetivos da pesquisa o material será analisado a partir da perspectiva da abordagem estrutural da representação social, para identificarmos as RS sobre a homossexualidade no contexto da comunidade batista do município da serra.

Para seguirmos uma ordem de apresentação e discussão dos dados, serão expostos os dados sócio demográficos dos participantes. Serão expostos os resultados da manipulação dos dados feita pelo programa online OpenEvoc 0.81, que demonstraram quais os elementos que compõem a representação social, o núcleo central e o sistema periférico, será feita a discussão dos dados obtidos buscando trabalhar a relação destes com o pensamento da comunidade do grupo. Serão demonstradas quais as práticas que representação social das comunidades batistas do município de serra, e seus aspectos positivos e negativos.

4.1 PERFIL SOCIO DEMOGRÁFICO

O resultado dos dados sócio demográficos coletados na pesquisa estão logo abaixo na tabela 1. Estes demonstram as características sociais dos participantes e sua relação com as comunidades a que pertencem.

Participaram desta pesquisa 60 pessoas sendo que uma delas, preencheu de forma incompleta o questionário. Dos participantes da pesquisa 53,33% relataram que pertencem ao sexo feminino e 46,66%, diferente do esperado na população o número de homens e mulheres que participaram da foram bem parecidos.

As 60 pessoas que participaram da pesquisa, são de quatro comunidades de tradição batista no município de Serra, sendo que 45% pertencem a comunidade 3 (C3), 28,33% da comunidade 1 (C1), 15% da Comunidade 4 e 11,66% da comunidade 2. A maioria dos participantes da pesquisa vieram das comunidades C3 e C1, estas comunidades são

maiores em número e também em local de reunião, por este motivo a maioria dos participantes vieram delas. Este fato demonstra que os dados da pesquisa sofreram mais influência das C3 e C1 com 73,33% de todos os participantes (Tabela 1).

A idade proposta para a pesquisa era de que os participantes tivessem entre 15 a 40 anos de idade. O maior percentual em idade que participou da pesquisa foi das idades entre 15 a 20 anos e 31 a 35, estes com percentual de 33,33% cada do montante da pesquisa, o restante do percentual se dividiu em outras idades como observado na Tabela 1. Quem mais contribuiu com a idade de 15 a 20 anos foi a C1 com 8 participantes e quem mais contribuiu com a idade de 31 a 35 anos foi da C3 com 10 participantes nesta faixa. Estes dados sobre as idades nas comunidades foram retirados da pesquisa.

O perfil de idade da pesquisa ficou dividido entre adolescentes, jovens e jovens adultos (PAPALIA, FELDMAM, MARTORELL 2013).

O perfil escolar dos participantes da pesquisa apresentou em sua maioria participantes pessoas com ensino médio completo 28,33%, aqueles que estão com o ensino médio incompleto porque estão cursando ou porque abandonaram correspondem a 16,67%. Os participantes que tem o ensino superior incompleto são 26,66% e aqueles que já concluíram são também 26,66%. Das 10 pessoas que possuem o nível médio incompleto 8 delas tem idade entre 15 – 20 anos, isto sugere que estão ainda cursando o ensino médio. Das 17 pessoas que terminaram o ensino médio 10 delas tem idade entre 15 – 20 anos. Os participantes da pesquisa que possuem o ensino superior incompleto e completo representam 53% dos pesquisados, isto significa que a maioria dos participantes tem ou já tiveram contato com o ensino superior. Os participantes da pesquisa apresentaram um bom nível de escolaridade, com a sua maioria cursando o ensino superior ou que já terminaram. Um dos participantes da pesquisa não respondeu à questão por não saber escrever.

Dos participantes da pesquisa 51,66% deles já estão há 16 anos para mais nas comunidades batistas, 18,33% entre 11 e 15 anos, os dados se encontram na tabela 1. Estes dados demonstram que os participantes da pesquisa em sua grande maioria já têm um contato grande com o pensamento da igreja batista. Um dado levantado da pesquisa é que dos pesquisados 32 pessoas frequentam os trabalhos realizados na comunidade de 1 a 2 vezes por semana e 27 pessoas de 3 a 4 vezes por semana. Os participantes da pesquisa possuem um bom envolvimento com a comunidade a que pertencem.

Tabela 1 - Perfil Sócio Demográfico da pesquisa

Variáveis	Nº	Percentual
Comunidade		
C1	17	28.33%
C2	07	11.66%
C3	27	45%
C4	09	15%
Faixa Etária		
15 – 20	20	33,33%
21 – 25	11	18,33%
26 – 30	05	08,33%
31 – 35	20	33,33%
36 – 40	03	5%
Sexo		
Feminino	32	53.33%
Masculino	28	46.66%
Escolaridade		
Médio Incompleto	10	16.67%
Médio Completo	17	28.33%
Superior Incompleto	16	26.66%
Superior Completo	16	26.66%
Tempo na comunidade		
Menos de 1 ano	02	03.33%
De 1 a 5 anos	10	16.67%
De 6 a 10 anos	05	08.33%
De 11 a 15 anos	11	18.33%
De 16 anos para cima	31	51,66%

Fonte retirada dos dados da pesquisa

4.2 NÚCLEO CENTRAL E SISTEMA PERIFÉRICO

Para encontrar o núcleo central e periférico das RS sobre a homossexualidade foi utilizado o programa online OpenEvoc 0.81 onde são inseridos dados evocados dos participantes, que ocorrem por associação livre. Os dados são cruzados e geram uma tabela. A tabela gerada tem como base a ordem de evocação, ou seja, quando se executa o método de coleta baseado na evocação, quais as palavras que foram primeiramente evocadas até a última; e por frequência de evocação, quantas vezes a palavra apareceu nas evocações de toda a pesquisa (SANT'ANA 2012).

A partir dos dados é gerado o gráfico de quatro quadrantes onde as evocações do quadro superior esquerdo têm a maior probabilidade de ser o núcleo central, as do quadrante superior direito estão aquelas evocações que estão mais próximas do núcleo central considerada a primeira coroa do sistema periférico. As evocações que estão no terceiro no lado esquerdo inferior pertencem ao sistema periférico que são importantes para uma parte dos sujeitos da pesquisa e a quarto quadrante lado inferior direito são aquelas

evocações que são irrelevantes para representação (SANT'ANA 2012). Logo abaixo no Quadro 1 estão os resultados dos dados trabalhados pelo programa online OpenEvoc 0.81.

Para produção desta tabela, devido a quantidade de evocações foram delimitados os dados da tabela, definidos parâmetros para composição. Estabelecido uma frequência de 2,8, frequência mínima de 0.7 e uma ordem de evocação de 3. Esta delimitação foi feita pelo pesquisador devido a quantidade de evocações 173 ao todo, para que fossem demonstrados os dados mais relevantes.

No quadro 1 os dados que fazem parte do sistema periférico se encontram nos quadrantes superior esquerdo e inferior esquerdo. O quadrante superior direito ficou vazio, este quadrante traria os dados periféricos mais próximos do núcleo central, porém devido a delimitação feita de frequência mínima, ordem de evocação e frequência máxima, o cruzamento dos dados de frequência e ordem de evocação não atenderam a delimitação do quadrante que seriam os dados com frequência maior que 2,8 e ordem de evocação menor de 3. Já os dados do quadrante inferior direito corresponde as evocações de ordem mais pessoais.

Os elementos do quadrante inferior esquerdo são elementos que possuem maior individualidade do integrante do grupo. O sistema periférico também permite aos indivíduos de um grupo criarem suas representações variadas, de forma individualizadas, construídas a partir de um núcleo comum. Onde o integrante do grupo a partir de sua história de vida e compreensão da realidade vão colocando nas representações variações individuais, mas em torno de um mesmo núcleo (ABRIC apud SÁ, 2006). Segundo Sant'ana (2012), os dados compilados no openevoc colocam estes elementos como fora do núcleo central e periférico. Porém são estes elementos nas representações que colocam o indivíduo como singular no grupo.

Serão trabalhados os elementos do Quadro 1, que atendem as evocações que fazem parte do núcleo central e periférico da representação. Que segundo Sant'ana

- No primeiro quadrante (superior esquerdo, ++), situam-se as evocações de maior frequência e cuja ordem de evocação seja inferior à média geral – elementos com maior probabilidade de integrarem o núcleo central;

- No terceiro quadrante (inferior esquerdo, -+), estão as evocações de menor frequência e de menor ordem de evocação, consideradas importantes por um pequeno grupo de sujeitos – segunda coroa do sistema periférico; (SANT'ANA, 2012).

Quadro 1 – Frequência x ordem de evocação.

++		Frequência ≥ 2.8 / Ordem de evocação < 3		+-		Frequência ≥ 2.8 / Ordem de evocação ≥ 3	
8.04%	Pecado	1.96					
5.24%	Preconceito	2.07					
3.15%	Gay	1.67					
2.8%	Respeito	2.63					
-+		Frequência < 2.8 / Ordem de evocação < 3		--		Frequência < 2.8 / Ordem de evocação ≥ 3	
2.45%	Tristeza	2.71		1.75%	Imoralidade	3.8	
1.75%	Escolha	2.6		1.4%	Dificuldade	3	
1.75%	Homofobia	2.6		1.4%	Vergonha	3.25	
1.05%	Homem	1.67		1.05%	Problema	3.67	
0.7%	Distúrbio	1.5		1.05%	Diferença	3.67	
0.7%	Amigo	1.5		1.05%	Amor	3.67	
0.7%	Errado	2		1.05%	Luta	4	
0.7%	Imoral	2		1.05%	Lesbica	4	
0.7%	Triste	2.5		0.7%	Desrespeito	3	
0.7%	Descriminação	2.5		0.7%	Doença	3	
0.7%	Indiferença	2.5		0.7%	Erro	3	
				0.7%	Feio	3	
				0.7%	Polemica	3	
				0.7%	Transexual	3.5	
				0.7%	Falta de respeito	3.5	
				0.7%	Morte	3.5	
				0.7%	Sexo	3.5	
				0.7%	Iguais	3.5	
				0.7%	Compaixão	3.5	
				0.7%	Sufrimento	3.5	
				0.7%	Desigualdade	4	
				0.7%	Estranho	4	
				0.7%	Deus	4	
				0.7%	Inferno	4.5	
				0.7%	Família	4.5	

Fonte de dados da pesquisa Programa Online OpenEvoc 0.81

Para que fique melhor a visualização dos dados foi criada outra a tabela 2, com os elementos do núcleo central e periférico.

Tabela 2 – Núcleo central e periférico - Ordem de Evocação e Frequência

Aspectos estruturais	Elementos	Frequência da ordem de evocação					Frequência da evocação
		1º	2º	3º	4º	5º	
Núcleo Central	Pecado	13	3	4	1	2	23
	Preconceito	8	1	3	3		15
	Gay	6	1	1	1		9
	Respeito	2	2	2	1	1	8
Elementos Periféricos	Tristeza		3	3	1		7
	Escolha	2	1		1	1	5
	Homofobia	2		2		1	5
	Homem	2		1			3
	Distúrbio	1	1				2
	Amigo	1	1				2
	Errado		2				2
	Imoral	1		1			2
	Triste	1			1		2
	Discriminação	1			1		2
	Indiferença	1			1		2

Fonte de dados da pesquisa.

Os elementos do núcleo central e periférico das comunidades batistas do município da Serra estão demonstrados na tabela 2. Para análise e discussão dos dados trabalharemos de início os elementos do núcleo central.

4.2.1 Núcleo Central

Conforme os dados da tabela os elementos do núcleo central são: Pecado, preconceito, gay e respeito. Elementos que demonstram características do grupo e também estereótipos.

A evocação mais presente foi a palavra “Pecado”, esta expressão comum dentro do grupo, segundo Abric (Apud SÁ, 2006), as representações possuem uma característica básica, não apenas a que diz que as representações têm uma forma de ser construída como hierarquias, mas que as RS são construídas ao redor de um núcleo central, constituídos de alguns elementos que vão dar as representações o significado para o grupo. Em termos práticos é este núcleo central que determina percepção que um indivíduo possui sobre um objeto social.

O elemento do núcleo Central Pecado, molda as explicações do grupo sobre tema, segundo Abric.

Ele é diretamente ligado e determinado pelas condições históricas, sociológicas e ideológicas. Ele é neste sentido fortemente marcada pela memória coletiva do grupo e pelo sistema de normal pelo qual se refere.

Ele constitui, portanto, a base comum, coletivamente partilhada das representações sociais. Sua função é consensual. É por ele que se realiza e se define a homogeneidade de um grupo social.

Ela é estável, coerente, resiste à mudança, assegurando assim uma segunda função. A de continuidade e permanência da representação.

Enfim, ele é de certa maneira relativamente independente do contexto social e material imediato no qual a representação é posta em evidência (ABRIC apud SÁ 2006, p.73).

O elemento “pecado” está ligada a um elemento sociológico e ideológico do grupo. Segundo “O pronunciamento da Convenção Batista Brasileira (CBB): Estatuto da Diversidade Sexual.” diz assim: que baseado na constituição Art. 5º IV, VI e VIII, que fala sobre a liberdade religiosa, declara que por meio desta liberdade somos compelidos a falar sobre a fé. Baseado na Bíblia na razão humana, esta é a “Regra de fé e Prática” [...] Entretanto baseado no direito de liberdade religiosa, declaramos que a homossexualidade é biblicamente pecaminosa, contrariando o que Deus estabeleceu como padrão de natureza para o ser humano. Estas afirmações estão baseadas nos textos da Bíblia (Lv. 18.22; 20.13; Is 3.9; Rm 1.24-27; 1 Cor 6.9-10; 1 Tm 1.9-10) (O JORNAL BATISTA, 2013).

Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos dos seus corações, para a degradação dos seus corpos entre si. Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém. Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão. Romanos 1:24-27 (BÍBLIA SAGRADA 2000 p.1403).

A ideia de “pecado” se torna o elemento de núcleo central, quando perguntado aos participantes da pesquisa se o tema já havia sido discutido das 60 pessoas cerca 52 responderam que sim, ou seja 86,66% das pessoas. Quando perguntado qual o que foi abordado os participantes P42 da C3 que diz que “Um debate foi feito mostrando o ponto de vista Bíblico sobre o assunto” e P6 da C1

Que a homossexualidade não é genético, pois em nenhum momento foi comprovado, independente disso é pecado pois Deus fez a mulher para o homem e o homem para a mulher.

A influência do elemento pecado na formação do pensamento do grupo está presente nas falas e explicações sobre o tema. Quando perguntado sobre o que se pensa ser a homossexualidade 40% das respostas categorizadas tiveram um teor relacionado a religião como os participantes P60 da C4 disse que é “Um desvio de conduta tendo como

base o padrão bíblico de família”, P21 da C2 “ Algo que não foi criado por Deus” e P12 da C1 “ Uma opção pessoal de pessoas que não querem seguir as ordens de Deus”.

O grupo traz a ideia de pecado como uma conduta que é desaprovada por Deus e pela Bíblia. A ideia de pecado trazida é como uma mudança da conduta original, um desvio do padrão um erro. Este elemento do núcleo central é consensual no grupo, o seu sentido é visto nas respostas dos participantes da pesquisa, e isto em comunidades pesquisadas diferentes, conforme as respostas dos participantes P16 da C1 “ que é algo que não agrada a Deus”, P37 da C4 “[...]Deus abomina o pecado, mas não o pecador [...] e P33 da C3 “que não é da vontade de Deus para nós”. Estas respostas em diferentes comunidades demonstra o elemento consensual do grupo, da instituição religiosa.

As respostas dos participantes são estáveis e coerentes para o pensamento do grupo, a influência da palavra pecado como núcleo central resiste a mudança, a interpretação literal dos textos, como citada anteriormente no pronunciamento da Convenção Batista Brasileira (CBB): Estatuto da Diversidade Sexual, o sentido ideológico do grupo molda a visão do assunto. E consequente a representação do tema, cumprindo a função de núcleo central.

Pecado como elemento que aparece no núcleo central é baseado na ideologia do grupo. O CFP na resolução N° 001/99 de 22 de março de 1999, onde levanta define as diretrizes da orientação sexual para o indivíduo, diz que a sexualidade faz parte da subjetividade do sujeito, e que em momento algum nenhum psicólogo poderá tratar ou curar um homossexual. Relacionando com o núcleo central pecado, o universo reificado não considera que a homossexualidade seja pecado, avalia que as orientações sexuais do indivíduo são de ordem biológica e cultural. (BARLOW; DURAND 2008). Baseado nestes conceitos sobre a homossexualidade, afirmo que o trabalho tem a prerrogativa de explorar e descrever os elementos da representação social o que foi demonstrado pelos dados da pesquisa.

“Preconceito” surge como um elemento do núcleo central de acordo com a tabela 2, apresentou maior frequência e qualidade na ordem de evocação. O preconceito é definido na psicologia social como atitudes de um determinado grupo ou indivíduos que são direcionadas para outros de forma negativa, estas atitudes são concluídas previamente, sem contato ou conhecimento com o objeto social que não se modificam mesmo quando estão em contato. Já os estereótipos são crenças sobre características específicas de um determinado grupo que são direcionadas, uma representação de determinadas pessoas ou grupos (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 1999). Abric fala sobre a função

normativa do Núcleo Central , “[...] pode-se pensar que uma norma, um estereótipo, uma atitude fortemente marcada, estarão no centro da representação” (ABRIC apud SÁ 2006, p,71).

Para avaliar o elemento do núcleo central “preconceito” nas respostas dadas pelo grupo, se encaixam como preconceito e/ou estereótipo, é preciso verificar as atitudes e pensamentos dos indivíduos em relação ao homossexual, para isto tiveram algumas categorizações feitas do questionário (APENDICE A), que demonstraram a atitude do indivíduo, bem como o relato de como observa os membros da comunidade e os amigos de dentro e de fora da comunidade, em seu comportamento diante do homossexual.

Algumas perguntas do questionário tentam verificar a postura dos participantes e dos que ele observa em relação a presença de um homossexual. A pergunta nº 12 é sobre a observação dos participantes sobre os outros membros da comunidade suas atitudes diante do homossexual. Dentre as 28 dadas possuem repostas de desaprovação, segue algumas respostas dadas: P31 de C3 “Julgam, mesmo que não falem, demonstram acusação com o olhar”, P23 de C2 “ com preconceito”, P39 de C4 “ Com um certo preconceito, porque não é comum” e P10 de C1 “ com discriminação”. Todas as respostas vieram das quatro comunidades. Também nesta mesma pergunta apareceram 17 pessoas responderam que agem de forma normal, sem evidenciar diferenciação. Esta categoria chamo de atitude/normal. Dentre os participantes que tiveram estas repostas P46 de C3 “ de forma normal, como se fosse qualquer outra pessoa”, P56 de C3 “ com naturalidade[...]” e P21 de C2 “ Normalmente, pois temos que aceita-los.” Também delas apresentaram a categoria atitude/estranhamento. Dentre as respostas dadas P17 de C1 “Para algumas pessoas parece ser constrangedor”, P38 de C4 “ As pessoas ficam um pouco desconfortáveis” e P6 de C1 “ É muito difícil chegar um homossexual na igreja. Mas, já vi uma vez um rapaz sendo olhado de cima embaixo por uma senhora antiga da Igreja”.

Quando a pergunta foi direcionada para como o participante age com a presença de um homossexual na comunidade dos sessenta participantes trinta e um participantes pertencem a categoria atitude/normal, esta categoria traz a ideia de alguns vivem sem sofrer impacto ou por já estarem acostumadas a conviver com o homossexual. Dentre os participantes que responderam P11 de C1 disse “Eu trato como uma pessoa normal, mesmo sendo homossexual porque eu o respeito, mesmo não concordando”, P22 de C2 “ Agiria como ajo quando aparece um visitante, trataria-o (transcrição), como um ser humano”, P52 de C3 “Procuo agir de maneira natural; sem distinções; tratar com o

respeito e a acolhida com os quais eu quero ser tratado; procuro não fazer disso algo de outro mundo” e P36 de C4 “Natural é um ser humano[...]”. Existe a categoria daqueles que se aproximam, porém discordam das práticas.

Outra categoria desta mesma pergunta é chamada de atitude/afastamento. Dentre as respostas apresentaram uma característica negativa em suas atitudes. Dos participantes três fazem parte destas como P17 de C1 “ Não sou homofóbico, mas prefiro manter distância” e P20 de C2 “ Procuro não ter contato”.

As respostas apresentam em sua maioria a ideia de um comportamento normal frente a homossexualidade. De acordo com os relatos esta seria a atitude dos indivíduos que quando questionados sobre se tem preconceito ou não, se agem de forma discriminativa ou não. Isto pode sugerir que existe a possibilidade destes participantes da pesquisa enxergarem o preconceito no outro e não em si. Neste ponto o instrumento da pesquisa não conseguiu demonstrar este dado, mas são possíveis de ocorrer devido as características das respostas.

“Preconceito” como elemento do núcleo central pode ter a característica, de como o outro enxerga o comportamento dos membros da comunidade. Pode também apresentar o elemento de influência externo onde a sociedade aponta as comunidades e grupos cristãos como contendo esta característica de ter preconceito (SOUZA, 2013).

O preconceito como definição é a atitude em relação a um grupo que se apresenta de forma negativa, é o componente afetivo do grupo em relação a homossexualidade (ARONSON; WILSON; AKERT, 2011). Esta característica do preconceito aparece nos relatos dos participantes como descrito anteriormente, com atitudes de afastamento, olhar reprovador, desconforto, desqualificação do indivíduo homossexual.

Já o estereótipo é uma característica generalizada de um grupo em relação a um objeto social são idênticas dentro do grupo, como regras que todos seguem em relação a um elemento social. São de difícil transformação pois são elementos reforçados internamente no grupo que validam a regra. O estereótipo é a parte cognitiva do preconceito (ARONSON; WILSON; AKERT, 2011). “Preconceito” como elemento do núcleo central aparece de forma estereotipada pelo grupo, como uma possível observação dos membros da comunidade sobre os outros membros. O componente do estereótipo tem como base o elemento do núcleo central pecado, que gera a ideia generalizada sobre a homossexualidade.

O “preconceito” como elemento do núcleo central, não aparece como discriminação uma atitude negativa e prejudicial do grupo em relação ao objeto social (ARONSON; WILSON; AKERT, 2011).

Dos participantes da pesquisa 53% possuem nível de escolaridade de superior a superior incompleto e tem contato com novos conhecimentos e saberes acadêmicos e novas informações, também sofrem influência das lideranças das próprias comunidades que de acordo com o Estatuto da Diversidade Sexual Quanto ao posicionamento dos Batistas em relação a homofobia são contra a qualquer abuso, discriminação, violência seja ela contra qualquer pessoa (O JORNAL BATISTA, 2013). Estas informações resultam em explicações dadas pelos participantes com características de não aceitação da prática da homossexualidade e ao mesmo tempo a tentativa de conciliar os outros elementos ideológicos do grupo e extra grupos que possuem, originando expressões como “procuro agir normalmente”, Deus ama o pecador, mas não o pecado”, “Temos que aceitá-los” e “normalmente são seres humanos”. Uma forma de dar conta dos elementos que compõe o núcleo central.

“Gay” é outro elemento que compõe o núcleo central na pesquisa, identifica socialmente o homossexual, é um termo utilizado fora do contexto da comunidade, algo que não representa uma especificidade do grupo e que representa o homossexual. Seis participantes apresentaram como primeira evocação a palavra gay, 4 delas possuem idade entre 15 a 20 anos 3 estão cursando o ensino médio 1 já concluiu, e 4 deles pertencem a mesma comunidade. Os participantes que responderam desta forma possuem características similares, quanto a idade e escolaridade, aparentemente possuem maior contato com o meio social, em relação e interação. Suas respostas para as demais evocações trouxeram elementos também similares como: LGBT, Jean Willis (Deputado Federal Ativista dos direitos LGBTs), 24, viado, travesti, sapatão, transexual, dois.

Gay como elemento do Núcleo Central, é o mais comum socialmente, uma expressão utilizada pelos movimentos de defesa dos direitos dos homossexuais LGBTs e é utilizado em outros trabalhos acadêmicos como: Desafios dos estudos Gays, Lésbicos e Transgêneros de trabalhos sobre mídia e propaganda (LOPES 2004); Violência Simbólica nas Trajetórias Profissionais de Homens Gays de Juiz de Fora, sobre violência e preconceito contra homossexuais (NETO; SARAIVA; BICALHO, 2013). Consumo entre Gays: Compreendendo a construção da identidade homossexual através do consumo, teve como objetivo analisar a construção da cultura gay (PEREIRA; AYROSA; OJIMA, 2006).

Gay como elemento do núcleo central, se apresenta como uma expressão da sociedade que demonstra a relação dos participantes com o convívio fora do grupo, as influências recebidas do meio externo. Não se apresenta com uma característica negativa e nem de formação específica do grupo.

“Respeito” é um elemento que compõe o núcleo central e aparece nas falas dos participantes nos questionários (APENDICE A). Quando questionados sobre quais assuntos haviam sido comentados dentro das comunidades a que pertencem, uma categoria de respostas apresentou em seu conteúdo orientações/tratamento aos homossexuais com uma característica positiva, das cinquenta e duas respostas dadas a questão doze delas apresentaram um conteúdo de orientação quanto ao tratamento, como os participantes P51 da C3 “ que temos que respeitar”, P11 de C1 “ [...] que temos que respeitar” e P37 de C4 “Que não devemos discriminá-los”. Uma das orientações vinda do grupo aparece no Estatuto da Diversidade Sexual quanto ao posicionamento dos Batistas em relação a homofobia somos completamente contra a qualquer abuso, discriminação, violência seja ela contra qualquer pessoa (O JORNAL BATISTA, 2013). Uma orientação que pode originar em respeito.

Quando perguntado aos participantes (APENDICE A) sobre o que eles pensam sobre a homossexualidade apareceu uma categoria de respostas que desaprovam, porém, com comportamento positivo, uma ressalva como: “ não discriminar”, “Amar” e “respeito”. Dos quarenta e cinco participantes que desaprovaram o comportamento homossexual vinte e uma apresentaram a categoria desaprovação/ressalva. Dentre elas os P49 de C3 “ Que precisamos amar as pessoas que são homossexuais”, P35 de C3 “ Alguns sentem rejeições, mas sabemos que Deus não faz acepção de pessoas e elas precisam de Cristo” e P41 de C1 “ Que devemos interagir com elas, para que não se sintam rejeitadas”.

As repostas dadas a questão 12 do questionário (APENDICE A), demonstrou uma categoria chamada categoria/respeito. Observando que mesmo discordando da prática treze participantes colocaram a palavra respeito em suas repostas. Como P55 de C3 “Respeito, mas não acho certo[...]”, P24 de 2 “[...] respeitando e amando esta pessoa”, P26 de C3 “ Eu os Respeito” P2 de C1 “ [...] mesmo não concordando tenho respeito a escolha”, P57 da C2 que diz que “ Na minha concepção é algo errado, mas é opção da pessoa que deve ser respeitada.

Uma das categorias dadas a pergunta n14 do questionário (APENDICE B), que pergunta “como você e seus amigos fora da comunidade agem em relação ao homossexual” chamada de categoria/ressalva a resposta de P36 de C4 foi “Eu particularmente respeito

as pessoas, não aceitando a conduta homossexual, os amigos alguns agem indiferentes, outros agindo tem um olhar crítico”.

Respeito como elemento que compõe o núcleo central justifica as respostas que possuem ressalva, uma forma de conciliar o aspecto negativo da ideia de pecado dada a homossexualidade, como lidar com a ambiguidade destas características.

Outro aspecto desta tensão que justifica o respeito como elemento, é a influência do próprio grupo que possui valores contrários a discriminação, como visto anteriormente são dadas orientações aos indivíduos do grupo, isto acaba sendo um elemento ideológico e sociológico do grupo uma característica do núcleo central.

Ele é diretamente ligado e determinado pelas condições históricas, sociológicas e ideológicas. Ele é neste sentido fortemente marcada pela memória coletiva do grupo e pelo sistema de normal pelo qual se refere (ABRIC apud SÁ 2006, p.73).

Outro ponto importante a se falar sobre respeito como elemento do núcleo central é a relação dos participantes da comunidade com elementos externos a comunidade, um deles são os outros saberes e conhecimentos, como dito anteriormente 53% dos participantes tem nível superior ou estão cursando. Esta interação com o conhecimento acaba colocando os participantes em contato com saberes que confrontam e atualizam a partir de informações o pensamento sobre a homossexualidade; outro é o contato com homossexuais, os participantes P34 de C3 “ Normalmente eu trato da forma como trato a todas as pessoas, pois tenho de certa forma contato com vários homossexuais”, P38 de C4 “ de forma natural, hoje é comum ter pessoas homossexuais em círculo de amizades”. Uma descrição que demonstra esta característica do contato foi a de P6 de C1

A cinco anos, aproximadamente comecei a cursar a faculdade de comunicação Social e tive um grande “baque”, pois não convivia com homossexuais. Foi muito complicado porque o modo de falar e ver o mundo é bem diferente. Como o tempo percebi que são pessoas com sonhos e vontades iguais a mim. Atualmente vejo os homossexuais como qualquer outra pessoa, pois fico triste em entender que a prática homossexual não agrada a Deus. Peço a ele que tenha misericórdia deles, como de mim. Ajo naturalmente com eles e se tiver oportunidade falo do amor de Deus.

Baseado nesta ideia de interação com o meio externo ao grupo o elemento do núcleo central respeito pode ter sido uma atualização do núcleo central das comunidades Batistas, vale lembrar que uma das características do sistema periférico de uma representação social e a atualização do núcleo, onde o coloca em contato com novos conhecimentos, dialogando tornando o núcleo mais aceitável ao exterior. O sistema periférico é flexível e suporta contradições existentes a partir de aspectos negativos e positivos do grupo (ABRIC apud SÁ 2006). Surge a desconfiança de que em algum momento respeito seja

um elemento de atualização do núcleo central que se deu a partir do contato dos membros da comunidade com as informações externas e para dar conta destas tensões que vieram do exterior, que estão ligados a fatores de conhecimento e afetivos, contatos e amizades com homossexuais.

A partir das categorizações feitas ficou demonstrado que respeito como elemento do núcleo central constitui a representação do grupo, mas não como uma unanimidade, mas como um elemento de atualização do núcleo central.

Os elementos do núcleo central podem desempenhar dois papéis distintos apontadas por Abric, o papel funcional que apresenta a característica de orientação para a ação, outro um papel normativo orientado para a avaliação e julgamento (MOLINER apud SÁ, 2006). Os elementos que compõe o núcleo central, “Pecado” e “Respeito”, “preconceito” possuem papéis respectivos, normativos e funcional. O papel normativo do núcleo central “pecado”, é o elemento de julgamento e avaliação feita pelos participantes a homossexualidade e “respeito” e “preconceito” no aspecto da prática de alguns participantes, as repostas P31 de C3 “Procuro acolher a pessoa, demonstrando que isso não me impede de ter uma relação amigável com a mesma, tentando, entretanto, demonstrar que não consinto com seu pecado” P19 de C2 “[...] começar a fazer amizade” e P2 de C1 “[...] mesmo não concordando tenho respeito a escolha”. Apesar de respeito apresentar a característica positiva para a ação, as respostas dadas nas categorizações retratam que muitos participantes apresentam uma visão estereotipada sobre a homossexualidade, sem o componente de respeito e sim preconceito.

4.2.2 Sistema Periférico

Os elementos que compõe sistema periférico da representação foram aqueles que se encontram no Quadro 1, nos quadrantes superior direito, inferiores esquerdo e direito. De acordo com descrito anteriormente, os dados do quadrante superior direito são os elementos mais próximos do núcleo central os mais relevantes, o quadrante está vazio porque não tiveram elementos da pesquisa que atendessem a delimitação feita pelo pesquisador. Os dados do quadrante inferior esquerdo, são os elementos do sistema periférico que são importantes para um pequeno grupo de sujeitos. Os dados do quadrante inferior direito correspondem aos elementos do sistema periférico que correspondem mais aos elementos pessoais dos indivíduos, que são irrelevantes para a representação e

contrastantes com o núcleo central, estes elementos não serão analisados (SANT'ANA, 2012).

Os elementos do sistema periférico utilizados para análise na pesquisa estão no quadrante inferior esquerdo do Quadro 1, que também estão descritos na Tabela 2. Os elementos que fazem parte do sistema periférico são: Tristeza, escolha, homofobia, homem, distúrbio, amigo, errado, imoral, triste, discriminação, indiferença.

Para Abric o sistema periférico concretiza o sistema central, em termos de posição e de conduta. Diferente do sistema central ele é mais sensível e determinado pelo contexto que está inserido. Possui característica de regulação e adaptação ao mundo concreto. Torna o núcleo central mais aceito e contextualizado, protegendo o núcleo de mudanças. É o sistema periférico que absorve as novas informações e coloca em questão o núcleo central. O sistema periférico também permite lidar com a individualidade das representações, sua flexibilização e sua elasticidade permitem que as variações individuais do próprio sujeito venham aparecer, organizadas em torno de um núcleo central comum (ABRIC apud SÁ, 2006).

Os elementos do sistema periférico, apesar de estarem mais distantes do núcleo e fazerem parte das características mais pessoais demonstram interação com o núcleo central que os forma e influência. Elementos como tristeza, triste, imoral, errado tem uma ligação com o elemento do núcleo central pecado. Também elementos do sistema periférico como escolha e amigo tem uma relação com o elemento do núcleo central respeito. Também discriminação, indiferença e distúrbio possuem uma ligação com preconceito.

Estes elementos também caracterizam pela interação com a realidade concreta e com a relação com as questões e influências fora do grupo, como dito anteriormente relações diretas com homossexuais e com saberes diferentes do grupo.

4.3 PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NO GRUPO.

As RS possuem a função de influência as práticas do grupo, segundo Moscovici, tem.

Função de orientação: as RS guiam os comportamentos e as práticas. A representação é prescritiva de comportamentos ou de práticas obrigatórias. Ela define o que é lícito, tolerável ou inaceitável em um dado contexto social.

Função justificadora: por essa função as representações permitem, a posteriori, a justificativa das tomadas de posição e dos comportamentos. As representações têm por função preservar e justificar a diferenciação social, e elas podem estereotipar as relações entre os grupos, contribuir para a

discriminação ou para a manutenção da distância social entre eles (MOSCOVICI apud REIS; BELLINI 2011, p 152).

Uma prática quando possui aspecto negativo possui um papel de desvalorização do indivíduo, tem uma relação direta com preconceito e estereótipo. Estes elementos aparecem nas falas dos participantes, porém a parte prática é chamada de discriminação precisa ser avaliada.

Algumas práticas que foram demonstradas a partir do questionário nas perguntas (APENDICE A), são elas: Quando chega alguém homossexual da comunidade, como que as pessoas agem? E como você age? E fora comunidade como você e seus amigos agem em relação aos homossexuais? As perguntas possuem o objetivo de descrever a prática dos participantes. As respostas possuem aspectos negativos e positivos do comportamento dos participantes. Não iremos discutir conteúdos pois já discutimos anteriormente somente as práticas de acordo com os relatos.

As repostas a pergunta nº 12 (APENDICE A), “ Quando chega alguém homossexual na comunidade, como as pessoas agem? ”

O P22 de C2 diz que “ Nunca apareceu nenhum homossexual em sua comunidade”, uma resposta que não foi classificada pela falta de referência para o participante.

Das 60a pessoas entrevistadas 17 delas responderam que agem de forma normal, sem evidenciar diferenciação. Esta categoria chamo de atitude/normal. Dentre os participantes que tiveram estas repostas P46 de C3 “ de forma normal, como se fosse qualquer outra pessoa”, P56 de C3 “ com naturalidade[...]” e P21 de C2 “ Normalmente, pois temos que aceita-los”. Observaram que as pessoas agem de forma normal para não provocar constrangimento, uma positiva em relação a presença do homossexual. É possível que esta condição seja real, porque é uma observação que os participantes fazem do comportamento do outro.

Das 60 pessoas 12 delas apresentaram a categoria atitude/preconceito. Dentre as respostas dadas P17 de C1 “Para algumas pessoas parece ser constrangedor”, P38 de C4 “ As pessoas ficam um pouco desconfortáveis” e P6 de C1 “ É muito difícil chegar um homossexual na igreja. Mas, já vi uma vez um rapaz sendo olhado de cima embaixo por uma senhora antiga da Igreja” e P31 de C3 “Julgam, mesmo que não falem, demonstram acusação com o olhar”. Estas respostas demonstram o comportamento de preconceito a parte afetiva, o olhar como uma percepção negativa da prática da homossexualidade.

Das que responderam existe uma categoria que chamo de atitude/negativa, das 60 repostas esta categoria corresponde a maioria delas, 28 tem esta característica. Uns dados

que mostra a observação do membro da comunidade na atitude das pessoas em relação a presença de um homossexual. Dentre as repostas dadas P23 de C2 “ com preconceito”, P39 de C4 “ Com um certo preconceito, porque não é comum” e P10 de C1 “ com discriminação”. Um número expressivo de pessoas age com preconceito e um pensamento estereotipado em relação aos homossexuais. Este dado demonstrar a influência de elementos negativos na prática das comunidades.

Outra categorização foi atitude/adaptação/aceitação cerca de 12 participantes. Esta categoria é daqueles que aceitaram de forma mais positiva a presença do homossexual na comunidade, sem que aja a discriminação, mas em alguns momentos ocorreu certa adaptação para que isto ocorresse. Conforme a descrição anterior os P11 de C1“ Algumas lidam com preconceito nem falam, mas a maioria já está acostumada, e para alguns é tão normal que agem com o se fossem uma pessoa normal como qualquer outra” e P24 de C3 “ com atitude de amor e sempre buscando orientá-los de acordo com a palavra de Deus”. Apesar do contato com o homossexual existe a não aceitação da prática.

As repostas dadas a pergunta nº 12 (APENDICE A) desenvolveram práticas positivas de normalidade e aproximação, mas também preconceito, estereótipos e discriminação dentro do mesmo grupo. Isto demonstra que não existe uma unanimidade quanto a prática observada pelos participantes da pesquisa em sua observação dos membros da comunidade.

A pergunta de nº 13 (APENDICE A), que está relacionado ao comportamento prático das pessoas na comunidade, que é uma complementação da pergunta “como você Age? Quando tem um homossexual na comunidade. As repostas foram variadas, porem com a maioria dizendo que agem normalmente na situação.

Dos 60 participantes 31 participantes pertencem a categoria atitude/normal, esta categoria traz a ideia de algumas vivem sem sofrer impacto ou por já estarem acostumadas a conviver com o homossexual, outras trazem a ideia de uma atitude sem diferenciação, para não constranger, porem com certo impacto pessoal para o participante. Dentre os participantes que responderam P11 de C1 disse “Eu trato como uma pessoa norma, mesmo sendo homossexual porque eu o respeito, mesmo não concordando”, P22 de C2 “ Agiria como ajo quando aparece um visitante, trataria-o (transcrição), como um ser humano”, P52 de C3 “Procuro agir de maneira natural; sem distinções; tratar com o respeito e a acolhida com os quais eu quero ser tratado; procuro não fazer disso algo de outro mundo” e P36 de C4 “ Natural é um ser humano[...]”. A maioria dos participantes

quando relatam suas atitudes descrevem de forma normal, podemos verificar um aspecto positivo neste comportamento, porém a ideologia do grupo moldam as suas práticas.

Outra categoria desta mesma pergunta é chamada de atitude/afastamento. Dos participantes 3 fazem parte destas como P17 de C1 “ Não sou homofóbico, mas prefiro manter distância” e P20 de C2 “ Procuo não ter contato”. Um comportamento baseado em preconceito e discriminação, um aspecto negativo do comportamento do participante da pesquisa, esta atitude apareceu em um nível baixo de participantes, quando falam de si mesmos.

Existe a categoria característica de atitude/aproximação/discordância. Dos 60 participantes 21 responderam com estas características. Os P31 de C3 “Procuo acolher a pessoa, demonstrando que isso não me impede de ter uma relação amigável com a mesma, tentando, entretanto, demonstrar que não consinto com seu pecado” P19 de C2 “[...] começar a fazer amizade” e P2 de C1 “[...] mesmo não concordando tenho respeito a escolha”. Temos um aspecto positivo na relação, porém um comportamento coerente com o núcleo central que os produzem.

Uma outra categoria que procurei demonstrar foi a categoria/respeito. Observando que mesmo discordando da prática treze participantes colocaram a palavra respeito em suas repostas. Como P55 de C3 “Respeito, mas não acho certo[...]”, P24 de 2 “[...] respeitando e amando esta pessoa”, P26 de C3 “ Eu os Respeito” P2 de C1 “[...] mesmo não concordando tenho respeito a escolha”. Este comportamento demonstra uma atitude positiva, também coerente e adaptável ao núcleo central.

As respostas dadas a pergunta nº 13 (APENDICE A), a maioria apresentou um aspecto positivo quanto ao comportamento prático dos participantes em relação a homossexualidade, tiveram 3 participantes que apresentaram características de discriminação em suas respostas. Uma observação a ser feita quanto a estas características majoritárias de respostas, é que os participantes da pesquisa estão falando sobre si mesmos, isto pode ser um fator que iniba a prática negativa.

A pergunta de nº 14 que diz “E fora comunidade como você e seus amigos agem em relação aos homossexuais? ”. A proposta desta pergunta foi identificar como seriam as atitudes dos membros da comunidade no ambiente externo a comunidade, em sua relação com outras pessoas.

Das 60 pessoas que responderam à pergunta, duas delas não responderam, e 13 delas tiveram uma atitude negativa em relação ao indivíduo. Chamo esta categoria de Atitude/negativa/afastamento. Pertencem a esta categoria os participantes P21 de C2.

Infelizmente já está se tornando algo normal, mas sabemos que isto nunca vai ser normal. Pois não foi Deus quem criou ou fez os homossexuais, e sim o inimigo que quer colocar na cabeça das pessoas como algo normal. Muito triste a realidade do mundo que vivemos hoje. Só Deus para ter misericórdia dessas vidas tristes sem Deus.

e P32 de C3.

Vejo muito de tudo. Aceitação e até elogios pela postura adotada como sinal de valentia, transparência e outros como que eu, preferem ver o ser humano ver o ser humano precisando de ajuda para sair dos caminhos do inferno. Acho melhor orar por eles, mas não gosto de me aproximar para amizades profundas porque tenho dois filhos pequenos

E P20 de C2 “ Sempre busco o afastamento”. Um comportamento de preconceito e estereótipo, e discriminação uma forma negativa do comportamento do participante.

Outras categorias são aquelas que tratam de forma normal, chamamos Atitude/normal. Dos 60 participantes que responderam esta questão 20 deles fazem parte desta categoria. Responderam a esta questão os participantes P34 de C3 “ Normalmente eu trato da forma como trato a todas as pessoas, pois tenho de certa forma contato com vários homossexuais”, P38 de C4 “ de forma natural, hoje é comum ter pessoas homossexuais em círculo de amizades” e P23 de C2 “ Eu não tenho muito contato, mas agiria normalmente”. Este tipo de atitude se repete dentro das respostas dadas pelos participantes, a tentativa de naturalizar ou adequar o indivíduo homossexual.

Outra categoria, são aqueles que têm Atitude/aceitação com discordância. Dos que responderam à questão P50 de C3 respondeu que “ Buscando sempre que possível tratá-los sem discriminação e confrontando suas ações, de forma amorosa, baseado na palavra de Deus”, P36 de C4 “ Eu particularmente respeito as pessoas, não aceitando a conduta homossexual, os amigos alguns agem indiferentes, outros agindo tem um olhar crítico” e P6 de C1.

A cinco anos, aproximadamente comecei a cursar a faculdade de comunicação Social e tive um grande “baque”[...] Atualmente vejo os homossexuais como qualquer outra pessoa, pois fico triste em entender que a prática homossexual não agrada a Deus. [...] Ajo naturalmente com eles e se tiver oportunidade falo do amor de Deus.

Os aspectos negativos e positivos das práticas dos participantes da pesquisa foram demonstrados anteriormente. Uma observação a ser feita é a de que o aspecto negativo do comportamento foi observado com maior impacto numérico pelos participantes quando observam o comportamento do outro. Outro ponto importante quanto á prática

foram as atitudes dos participantes chamados de normal, evidenciadas nas respostas das três perguntas, um aspecto positivo da prática uma tentativa de não constranger ou diferenciar, porém a coerência com a suas representações normatizam seus pensamentos e comportamento. Tiveram atitudes com preconceito, estereótipos e discriminação em relação aos homossexuais. Também atitudes de acolhimento, mas sob controle da representação que o grupo faz mesmo fora do grupo.

As quantidades de respostas positivas e negativas dadas são divergentes dentro do grupo, duas formas de lidar com a homossexualidade, quase que iguais em percentual. Isto demonstra que mesmo dentro do grupo a representação social direciona práticas negativas e positivas, não é uma unanimidade.

5 CONCLUSÃO

As sociedades modernas se tornaram mais específicas e menos homogêneas, a compreensão de mundo e de objetos sociais variam e divergem de grupos para grupos, de acordo com ideologia e construção de cada grupo. Por este motivo temas, ideias e assuntos divergem quanto a aceitação ou não. Um dos grupos mais influentes na formação do pensamento a nível de Brasil é o Cristianismo. Divididos em sua maioria entre Católicos e Protestantes. Entre os protestantes um grupo chamado de Batistas possui uma tradição mais histórica entre as denominações, em concordância com outros grupos cristãos divergem da prática da homossexualidade. Um tema debatido e discutido que alcança patamares de discussão a nível de congresso nacional. Em 2013 O Jornal Batista um veículo oficial da denominação Batista publicou, “O estatuto da diversidade sexual”, um artigo que possui características do pensamento dos Batistas e seu posicionamento quanto ao tema da homossexualidade.

Para compreender como é a construção do grupo dos Batistas sobre o tema da homossexualidade, foi proposto um estudo sobre o tema na ótica da Psicologia Social, na área das RS que procura entender os fatores que influenciam o pensamento sobre o tema, as lógica do pensamento e as práticas originadas a partir desta. Qual representação que se tem sobre o tema da homossexualidade e conseqüentemente sobre o homossexual. Proposto então um estudo sobre Qual a RS da Homossexualidade entre os membros de comunidades Batistas no município de Serra?

O objetivo do estudo foi identificar quais as RS sobre a homossexualidade nas comunidades batistas no município de serra. O estudo foi feito 4 comunidades com um total de 60 participantes. O resultado encontrado da representação social foi: pecado, preconceito, gay, respeito, tristeza, escolha, homofobia, homem, distúrbio, amigo, errado, imoral, triste, discriminação, indiferença.

O estudo procurou demonstrar baseado na abordagem estrutural das RS qual a o núcleo central e periférico da homossexualidade. Como núcleo central elementos mais internos e influentes do grupo temos pecado, preconceito, gay e respeito. Estes elementos do núcleo central se encontram na maioria das categorias de respostas e demonstram uma tensão entre os elementos Pecado, preconceito e respeito. O elemento pecado se manifesta como papel normativo de julgamento e definição, quanto preconceito e respeito papeis funcionais que influenciam a ação. Estes elementos demonstram a coerência do grupo em

relação as suas ideológicas e a tentativa de dar conta de influências internas e externas ao grupo. Os elementos periféricos demonstram aspectos da representação que estão ligadas ao núcleo, porém com certo distanciamento levando em consideração fatores individuais do participante, são eles: tristeza, escolha, homofobia, homem, distúrbio, amigo, errado, imoral, triste, discriminação, indiferença.

Um dos objetivos foi identificar quais as práticas surgidas a partir destas representações, demonstrado a partir das categorizações das repostas aspectos positivos e negativos. Práticas negativas baseadas em preconceito, estereótipos e discriminação como: afastamento, tentativas de naturalizar a situação, julgamentos, desvalorização do indivíduo. Como aspectos positivos acolhimento, tentativa de aproximação, respeito as escolhas, tentativa de normalizar e naturalizar a situação. Os elementos normativos pecado e funcionais preconceito e respeito. A dentro do grupo manifestações de comportamento quase que idênticas em percentual positivos e negativos, estes também influenciados pelo contato com outros saberes e pelo contato com pessoas homossexuais.

Outro objetivo era identificar a representação social da homossexualidade de comunidades batistas do município de serra são geradoras de preconceitos e estereótipos. As RS das comunidades possuem o caráter negativo em seu núcleo central, nos elementos como pecado e preconceito. Em suas categorizações estes fatores valorativos e funcionais da representação originam nas descrições sobre o tema características de preconceito e estereótipo, e de forma mais sutil a discriminação em relação a homossexualidade. Isto indica que estas representações são geradoras de preconceito e estereótipos no grupo. Apesar da geração de preconceito os membros apresentam uma tentativa de lidar com a ambiguidade entre aceitação e discordância. Uma manifestação das relações e interações destes membros com o homossexual.

A pesquisa tem um caráter exploratório e foram demonstrados os relatos dos membros das igrejas Batistas do município de Serra, portanto atingiu os objetivos gerais e específicos propostos. Quanto aos elementos do núcleo central que apareceram a partir de evocações são elementos que surgiram de dentro das comunidades. Por ser um trabalho de Psicologia Social na área da abordagem estrutural que lida com o universo reificado demonstrou o fenômeno conforme se mostrou, e de fundamental importância afirmar que os Psicólogos não trabalham com mudanças de orientações sexual, pois entendem toda manifestação sexual como pertinente ao indivíduo e que está no campo do privado, e que não consideram a prática como pecado.

Este trabalho contribuiu para a compreensão desta importante temática e quanto a psicologia social tem a demonstrar as características do pensamento do indivíduo suas influências e construção da realidade. As RS da homossexualidade me colocaram em contato com este saber, de forma prática identificar o quais elementos são formadores do senso comum e a influência do grupo. Trouxe também a tentativa humana de dar conta da realidade, de ser confrontado com aspectos tão diferentes da sua crença e dar respostas distintas para a mesma causa, sejam positivas ou negativas. A temática contribui para a minha experiência pessoal, para o aprofundamento no estudo das RS e também no entendimento sobre preconceito e estereótipos. O estudo contribuiu para identificar a ambiguidade dos seres humanos. Para minha formação representou um marco no conhecimento de compreender o desenvolvimento de um aspecto do saber social. Contribui para o desenvolvimento de novos estudos nos campos da representação social e as comunidades cristãs, dentro de locais específicos onde as representações se desenvolvem.

REFERÊNCIAS

ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro. LTC, 2011.

ARRUDA, Ângela. Teoria das Representações Sociais e Teorias de Gênero. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 127-147, novembro/2002. Disponível em: < <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:LRVmz2C0axwJ:www.scielo.br/pdf/cp/n117/15555.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 18 maio 2016.

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. Abordagem Societal das Representações Sociais. **Sociedade e Estado**. Brasília, v. 24, n. 3, p. 713-737, set. - dez. 2009. Disponível em: < http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:W_y4hCC8fsMJ:www.scielo.br/scielo.php%3Fpid%3DS0102-69922009000300005%26script%3Dsci_abstract%26tling%3Dpt+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> acesso em: 21 abr. 2016.

ANDRADE, Maria Angélica Carvalho. ARTMANN, Elizabeth. TRINDADE, Zeidi Araujo. Humanização da saúde em um serviço de emergência de um hospital público: comparação sobre representações sociais dos profissionais antes e após a capacitação. **Ciência saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.16, supl.1 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700043> acesso em: 03 jun. 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Tradução Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1º Edição. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARLOW, David H. DURAND, Mark M. **Psicopatologia: Uma visão Integrada**. Tradução Roberto Galman. São Paulo. Cengage Learning, 2008.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 2 edição. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA SAGRADA: Nova Versão Internacional. 2 edições Trad. Comissão de Tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo. Sociedade Bíblica Internacional, 2000.

COSTA, Suzana Santos da. Representação Social em enfermagem sobre pessoas cegas. 2011. 23 folhas. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de ciências biológicas e de saúde. 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/754>> Acesso em: 06 out. 2016

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v.15 n.4, p.679-84, Out-Dez 2006. Disponível em: < http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:iY2j5J-yENcJ:www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS0104-07072006000400017+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 30 maio 2016.

FARR, Robert. Representações Sociais: a Teoria e sua História. In: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra. (orgs.) **Textos em Representações Sociais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. pp. 31-59

FURTADO, Maria Cristina. CALDEIRA, Ângela Cristina Germine Pinto. Cristianismo e diversidade sexual: conflitos e mudanças. **Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião**. São Leopoldo: EST, v.3, 2009, p. 344. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:gbgNYfWvpGoJ:www.diversidadensexual.com.br/wp-content/uploads/artigos-conjuntos/Cristianismo%2520e%2520diversidade%2520sexual.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 28 mar. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:XanXZJLkqWJ:https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_antonio_carlos_gil.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 27 maio 2016.

GONÇALVES, Alexandre Oviedo. Flexibilizando estéticas, restringindo sexualidades: disputas de agentes pela demarcação do religioso. 2014, 125f. Dissertação do Mestrado em ciências sociais. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/da/ppgas/dissertacoes-mestrado-2015-2/>> Acesso em: 28 mar. 2016

HOMOSSEXUALIDADE. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Homossexualidade>> acesso em: 26 maio 2016.

LAURENTI, Ruy. Homossexualismo e a Classificação Internacional de Doenças. **Rev. Saúde Pública** São Paulo, v.18, n.5, out 1984. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101984000500002> Acesso em: 2 maio 2016.

LOPES, Denize. Desafios dos estudos gays, lésbicos e transgêneros. **CMC**. São Paulo, v.1 n.1 p.63-73. 2004. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/5>> Acesso em: 25 out. 2016.

MACHADO, Laêda Bezerra; ANICETO, Rosimere de Almeida. Núcleo central e periférico das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 345-364, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:p4hn_1n3yEEJ:www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a09v1867.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 03 mai. 2016.

MAGALHÃES, Mônica Ciscotto. A querela dos espíritos: o não sei o quê que escapa aos números dos sem religião. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 9, n.2, p. 33-47, jul.- dez. 2012. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:kOQNVBfuHwYJ:www.ufjf>

br/sacrilegens/files/2013/03/9-2-4.pdf+&cd=6&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 02 jun. 2016.

MAZZOTTI, Ida Judith Alves. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**. v.1, n. 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008. Disponível em:< <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ML/article/view/1169> >. Acesso em: 21 abr. 2016.

MÉTODOS DE PESQUISA/[organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em :< <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:F9xNCnbBIgQJ:www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> > Acesso em: 26 maio 2016.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigação em psicologia Social/** Serge Moscovici; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês para o português por Pedrinho A.Guareschi. 11. ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

NETO, Henrique Luiz Caproni; SARAIVA, Luiz Alex Silva; BICALHO, Renata de Almeida. Violência simbólica nas trajetórias profissionais de homens gays de Juiz de Fora **Psicologia política**. v. 13, n 26. p. 93-110. Jan. – abr. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151949X2013000100007> Acesso em: 25 out. 2016.

O JORNAL BATISTA. **Pronunciamento da convenção batista brasileira (CBB): estatuto da diversidade sexual**. Rio de Janeiro, p.14, 17 fev. 2013. Disponível em:< http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:K09X3NQy3oJ:www.batistas.com/OJB_PDF/2013/OJB_07.pdf+&cd=1&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br > Acesso em: mar.2016

OLIVEIRA, Fatima O. de. WERBA, Graziela C. Representações Sociais. In: STREY, Marlene Neves. **Psicologia Contemporânea**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PAPALIA, Diane E., FELDMAN, Ruth Duskin. MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**. Tradução Carla Filomena Marques Pinto Versesi. 12 ed. Porto Alegre. AMGH, 2013

PEREIRA, Bill; AYROSA, Eduardo André Teixeira; OJIMA, Sayuri. Consumo entre gays: compreendendo a construção da identidade homossexual através do consumo. Caderno EBAPE.BR. v.4, n.2, jun. 2006. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/4969> > Acesso em: 25 out. 2016.

PRAÇA, Kátia Botelho Dinamico. NOVAES, Heliane Guimarães Vieites. A Representação Social do Trabalho do Psicólogo. **Psicologia ciência e profissão**. v.24 n.2, p. 32-47, 2004. Disponível em:< http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:R_0rLi7FooQJ:www.scielo.br/pdf/pcp/v24n2/v24n2a05.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br > Acesso em: 16 mar 2016

REIS, Sebastiana Lindaura de Arruda. BELLINI, Marta. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**. Maringá, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:a0ZDehSJbasJ:periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/download/10256/pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> > Acesso em: 23 Abr. 2016.

RESOLUÇÃO CFP Nº 001/99 DE 22 DE MARÇO DE 1999. Disponível em:< http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwiq4pvL_fDQAhVJiJAKHRk9AgwQFggaMAA&url=http%3A%2F%2Fsite.cfp.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F1999%2F03%2Fresolucao1999_1.pdf&usg=AFQjCNGqNzMuV0HfN6-YbGVmXqWcGOBVZQ&bvm=bv.141320020,d.Y2I.> Acesso em: 13 de dez. 2016

RICHARDSON, Robert Jerry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3 Ed. São Paulo: Atlas 2010.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. Psicologia Social. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo Central das Representações Sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SANT'ANNA, Hugo Cristo. Openevoc: um programa de apoio à pesquisa em representações sociais. **PSICOLOGIA SOCIAL: Desafios Contemporâneos**. VII Encontro Regional da ABRAPSO - Regional Espírito Santo. p. 94-103. Disponível em:<http://www.cademia.edu/2226246/openEvoc_Um_programa_de_apoio_%C3%A0_pesquisa_em_Representa%C3%A7%C3%B5es_Sociais.> Acesso em: 12 de outubro de 2016.

SANTOS, Luciano Marques et al. Vivências paternas durante a hospitalização do recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. Brasília v. 65, p. 5, set.- out. 2012. Disponível em: < <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Jrt9ME2HUkoJ:www.scielo.br/pdf/reben/v65n5/11.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 13 jun. 2013.

SCARDUA, Anderson. FILHO, Edson Alves de Souza. O Debate sobre a Homossexualidade Mediado por Representações Sociais: Perspectivas Homossexuais e Heterossexuais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.19, n.3, p.482-490. 2006. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722006000300017> Acesso em: 28 de mar.2016.

SCORSOLINI, Fabio. O Brasil homossexual em retrato: articulações entre direitos humanos, literatura e arte. *Paidéia*, v. 21, n 50, p. 437-439, set.- dez. 2011. Disponível em : < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2011000300017> Acesso em: 02 jun. 2016.

SIMÕES NETO, José Pedro. ZUCCO, Luciana Patrícia. MACHADO, Maria das Dores Campos. PICCOLO, Fernanda Delvalhas. As Representações da Diversidade Sexual no Campo Religioso. **Serviço Social & Realidade**. Franca, v. 18, n. 1, p. 241-276, 2009.

Disponível em:< <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:De31F9Ex IV YJ:periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/125+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

SOUZA, Raquel Moreira de. **A salvação da homossexualidade: reflexões sobre uma comunidade inclusiva cristã**. 2013. Orientadora: Tânia Mara Campos de Almeida Brasília, 2013, 71 folhas. Monografia. Universidade de Brasília Instituto de Ciências Sociais Departamento de Antropologia, Brasília, 2013. Disponível em:< http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:D1i2TA5a32gJ:bdm.unb.br/bitstream/10483/5110/1/2013_RaquelMoreiradeSouza.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 23 mar. 2016.

TADVALD, Marcelo. A reinvenção do conservadorismo: os evangélicos e as eleições federais de 2014. **Debates do NER**. Porto Alegre, ano 16, n. 27, p. 259-288, jan. - jun. 2015. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/view/56482>> Acesso em: 03 jun. 2016.

WIKIPÉDIA. Serge Moscovici. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Serge_Moscovici> Acesso em: 23 Abr. 2016.

_____. Alan Turing. Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/Alan_Turing> Acesso em: 29 out 2016.

APENDICE A – Questionário da Pesquisa

1. Qual sua Idade
  - (a) de 15 a 20 anos
  - (b) de 21 a 25 anos
  - (c) de 26 a 30 anos
  - (d) de 31 a 35 anos
  - (e) de 36 a 40 anos
2. (M) Masculino (F) Feminino
3. Qual seu estado civil
  - (a) Casado
  - (b) Solteiro
4. Qual o seu nível de escolaridade.
  - (a) Fundamental
  - (b) Médio
  - (c) Médio incompleto
  - (d) Superior
  - (e) Superior incompleto.
5. A quanto tempo participa da Igreja Batista
  - (a) a menos de 1 ano
  - (b) entre 1 e 5 anos
  - (c) entre 6 e 10 anos
  - (d) entre 11 e 15 anos
  - (e) de 16 anos para mais.
6. Quantas vezes você participa dos trabalhos realizados pela comunidade: como os cultos, as programações, Escola Bíblica e os grupos de estudo?
  - (a) Não participa
  - (b) 1 a 2 vezes por semana
  - (c) 3 a 4 vezes por semana
  - (d) 5 a 6 vezes por semana
7. O que você acha que seja a homossexualidade?
8. O que você pensa sobre Homens e mulheres Homossexuais?
9. Já foi falado sobre este tema dentro da comunidade que você pertence?
  - (a) Sim
  - (b) Não

10. O que foi falado sobre a homossexualidade?
11. O que você ou seus amigos da igreja dizem sobre a homossexualidade?
12. Quando chega alguém homossexual da comunidade, como que as pessoas agem?
13. E como você age?
14. E fora comunidade como você e seus amigos agem em relação aos homossexuais?

APENDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido. Centro Universitário da Católica

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

TÍTULO DA PESQUISA: COMUNIDADE BATISTA E HOMOSSEXUALIDADE:
UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA HOMOSSEXUALIDADE
DENTRO DE UMA COMUNIDADE DE TRADIÇÃO CRISTÃ BATISTA NO
MUNICÍPIO DE SERRA

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Beatriz Baptista Tesche Rossow

JUSTIFICATIVA: Avaliar qual a contribuição do trabalho do menor aprendiz na sua inclusão social.

OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA: O objetivo desta pesquisa é avaliar a contribuição existente entre o trabalho do menor aprendiz e seu desenvolvimento no âmbito profissional, familiar e social. Pretendemos verificar se essa inserção no mercado de trabalho se dá pela necessidade de se profissionalizar pela visão que o mercado exige, e quais as suas consequências em sua vida social.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA: Esse estudo nos levará a entender melhor a relação do menor, o ambiente de trabalho e sua relação familiar e social.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA:

Quando necessário, o voluntário receberá toda a assistência social decorrentes das atividades da pesquisa.

Basta procurar o pesquisador Beatriz Baptista Tesche Rossow, pelo telefone do trabalho ..... ou pessoal ....., e também no endereço Av. Vitória, 950, Forte São João – Vitória-ES. Cep: 29017-950.

ESCLARECIMENTOS E DIREITOS.

Em qualquer momento o voluntário poderá obter esclarecimentos sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e nas formas de divulgação dos resultados. Tem também a liberdade e o direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento

em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo do atendimento usual fornecido pelos pesquisadores.

CONFIDENCIALIDADE E AVALIAÇÃO DOS REGISTROS.

As identidades dos voluntários serão mantidas em total sigilo por tempo indeterminado, tanto pelo executor como pela instituição onde será realizado e pelo patrocinador. Os resultados dos materiais gravados, serão analisados e divulgados em palestras, conferências, periódico científico ou outra forma de divulgação que propicie o repasse dos conhecimentos para a sociedade e para autoridades normativas nacionais ou internacionais, de acordo com as normas/leis legais regulatórias de proteção nacional ou internacional.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMAÇÃO.

Eu, _____, portador da Carteira de identidade nº _____ expedida pelo Órgão _____, por me considerar devidamente informado(a) e esclarecido sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvida. Livremente expresse meu consentimento para inclusão, como sujeito da pesquisa. Fui informado que meu número de registro na pesquisa é _____ e recebi cópia desse documento por mim assinado.

Data e assinatura do Participante Voluntário

Data e assinatura do Responsável pelo Estudo